FON FON

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 31 de Maio de 1952
A Revista feita para o lar
Cr$ 5,00 em todo o Brasil — N: 2.355

"PERNAMBUCO falando para o MUNDO"

Em qualquer parte do Brasil ou do Mundo é ouvida com absoluta eficiência e perfeição a voz potente do

RADIO JORNAL DO COMMERCIO

ONDAS DIRIGIDAS SIGNIFICAM EFICIENCIA ABSOLUTA E ALCANCE ILIMITADO NAS TRANSMISSÕES

Sempre no ar, a serviço de ouvintes e anunciantes, duas ONDAS CURTAS dirigidas e uma ONDA MÉDIA

Onde quer que Você esteja ligue o seu receptor para estas frequências:

PRL-6

780 Kcs. Onda de 384,6 mtrs.

ZYK-2

15.145 Kcs. Onda de 19,81 mtrs.
6.085 Kcs. Onda de 49,3 mtrs.

ZYK-3

9.565 Kcs. Onda de 31,37 mtrs.
11.825 Kcs. Onda de 25,37 mtrs.

Radio JORNAL DO COMMERCIO

RECIFE PERNAMBUCO BRASIL

Propriedade da Emprêsa JORNAL DO COMMERCIO S. A. - Rio: R. Mexico, 164-9º - S. Paulo: R. Formosa, 409-5º

ENDEREÇO: Administração, Redação e Oficina: Rua Pedro Alves, 60. — Gerência e Publicidade: 23-5180. — Redação: 23-6282. Contabilidade: 43-1537. Caixa Postal 97. End. Telegr.: FON-FON. — Sucursal em São Paulo: Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 121, 2.º andar. — Representante na Europa: Compteir International de Publicité (P. Gargon & Ch. Levindrey 23 Boulevard Haussman PARIS 9e) - France.

DIRETOR-PRESIDENTE: Sérgio Silva. DIRETOR-RESPONSAVEL: Ary Sérgio Silva. DIRETOR-SECRETARIO: André Sérgio Silva. DIRETOR-TESOUREIRO: Cyro Veira Machado. SECRETARIO-ASSISTENTE: José Bandeira Nery. REDATOR-PRINCIPAL: Martins Capistrano. REDATORES: Elias Lopes e Bastos Pereira. COLABORADORES: Gustavo Barroso, Alzito Zarur, Lasinha, Luís Carlos de Caldas Brito, Edvard Carmilo, Edgard Pereira, Jonald, Gilberto Brandão, Cleia Clay, Zilah Bastos Seabra, Matuh Ouro Preto, Cyra Navy, Eloyna de Araújo, Roberto Lobo, Yeda Fontes.

Venda avulsa ..... Cr$ 5,00
Número atrasado ..... Cr$ 6,00
N.º atrasado pelo Correio Cr$ 6,00
Preço das assinaturas em todo o Brasil

Porte simples:
Ano (52 números) ..... Cr$ 250,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 125,00

Registrado:
Ano (52 números) ..... Cr$ 280,00
Semestre (26 números) ... Cr$ 140,00

:::::

As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
65.000
EXEMPLARES

A REVISTA FEMININA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO BRASIL

A REVISTA FEITA PARA O LAR

:::::

Ano XLV
31 de Maio de 1952 — N.º 2 355
Cr$ 5,00 — EM TODO O BRASIL

O Cemitério dos Cães

LASINHA LUIS CARLOS

NA CONFUSÃO da vida moderna, em que não há quase mais lugar para a poesia, gosto de voltar de vez em quando, em pensamento, aos intensos momentos poéticos que florescem no meu passado. E é sempre com o coração macio e num estado vizinho da beatitude que retorno ao pequenino cemitério dos cães, de Asnières-Clichy, próximo de Paris. Essa página viva de emoção e sentimento refloriu-me na memória, recentemente, ao ver o filme de Pierre Fresnay, "Barry", que aqui passou com o nome de sua última missão".

Penetra-se no Cimetière des Chiens com a alma em suspenso, numa surprêsa encantada, num meigo deslumbramento. O ambiente é de sonho. Dissolvidas pelo ar estão a tranquilidade e a doçura. A atmosfera parece irreal. As lápidezinhas brancas — comoventes homenagens dos homens vivos aos seus amigos cães mortos — são como cânticos ingênuos de louvor e amizade que se tivessem petrificado. Tudo ali nos inspira, comove e eleva. Êsse cemitério de cães só é possível na França. Só um povo secularmente culto é capaz de dar tão funda demonstração de delicadeza espiritual e afetiva.

Logo à entrada, eleva-se, imponente, com a sua impressionante inscrição, o mausoléu de Barry II — o cão focalizado do filme de Pierre Fresnay. E' um corpulento cão de São Bernardo, trazendo às costas uma das muitas criaturas humanas que êle salvou das avalanches de neve dos Alpes. Seu heroísmo ficou imortalizado no mármore. Como se lê em seu epitáfio, "salvou a vida de 40 pessoas, e foi morto aos 41.". Essa frase, que tanto impressionara minha infância, fui encontrar ali mais tarde, ao penetrar naquele recinto de doce mistério e saudade, causando-me a sensação de um reencontro, como quem revê um amigo de infância já um tanto esquecido. Conservo vários cartões postais com vistas desse encantador cemitériozinho. Passei por êles, agora novamente, os olhos, em peregrinação retrospectiva. E de novo se me depararam aquelas aléas adormecidas, de vegetação copada, onde dormem as lembranças, e em que sobressaem as pedras alvas dos pequeninos túmulos, com inscrições comoventes, de grande sinceridade, — pequenos trechos de alma que ali ficam provando que há grandes elementos de pureza e doçura em meio à ganga bruta da alma humana. A amizade pelos cães, que se poderia imaginar passageira e de curtas raízes, ali está perpetuada em emocionantes dizeres provando não só a efetividade dos animaizinhos mortos mas também a delicadeza de sentimento de algumas criaturas humanas. A gratidão do dono pelo cão é muito mais emocionante que a do cão pelo dono. Senti-me reconciliada com a espécie humana, ao ver êsse cemitério. E passei a não descrer dos homens. Não foi o cão que ali vi elevado, mas sim o homem, capaz de colocar tão alto a pura amizade.

Os epitáfios são comoventes. Um dêles, de uma cadelinha chamada Gilette, exorta o passante a caminhar de leve.

"car Gillete mon trézor.
n'est pas morte, mais elle dort".

Delicadeza puramente francesa, fruto de uma civilisação em que as coisas do espírito predominam. Em outro mausoléo, vê-se num medalhão o perfil de Diana, nobre cadela, cuja memória os donos exaltam, dizendo dela "que dorme no nosso coração, como dormia na nossa cama". Em tudo, e por tudo, o sono, o descanso mas não o olvido.

Não poderia faltar ali a célebre frase de Pascal: "Quanto mais vejo os homens, mais amo o meu cão". E' sôbre o tumulo de Jappy, cadelinha magra, esperta e viva, tão viva que parece estar quase a rebentar a pedra de sua escultura, para escapar dali, e, saltitante, correr ao dono. Em outra bela sepultura, encimada por um cão de mármore, envôlto numa redoma de vidro, descansa Prince Colibri, "le petit caniche blanc", que levantou vários prêmios, lembrados na inscrição, em que se lê também: "Je te regretterai toute ma vie". E a assinatura: Mme. W. F. Uma série de considerações melancólicas assalta o visitante: que terá sido feito dessa Mme. F. W., que estava certa de lamentar o seu amiguinho tôda a vida? Ela mesma ainda terá vida? Quando se vê uma inscrição gravada na pedra, desafiando os tempos, uma vida parece-nos tão fugaz!

Naquele ambiente polvilhado de mistério e sono, dormem os cães, dormem as lembranças e quantos daqueles corações, que ali deixaram inscrições comoventes e ergueram imponente tumulos aos seus amigos os cães, estarão também dormindo para sempre! Quanto sono emana daquele recanto que fala de macia morte e puro descanso!

Diane, a "chienne fidele" de Sully Prudhomme. Monumentos dedicados aos cães policiais que salvaram tantas vidas. Troytown, detentor de vários prêmios, cujo descanso final mereceu citações de Shakespeare, que lhe emprestam ao túmulo certa augusta dignidade. Em quase todas as tumbas estão inscritas as datas do nascimento e da morte dos pequeninos finados.

Minha amiga Léda Mascarenhas guarda enterrado em seu jardinzinho, aqui no Rio, o seu fiel Cherry, companheiro de quinze anos que a morte levou. Não há ali lápide nenhuma, mas por sôbre a sepulturazinha uma porção de pés de violetas, que às vêzes florescem. O epitáfio de Cherry não foi gravado na pedra, mas sim no pensamento da sua dona que, todos os dias ao passar junto dêle, não o deixa sòzinho, dedicando-lhe um pensamento de gratidão e saudade. A lembrança de um cão dura a vida do dono. Só quando êste morre é que o cão, na verdade, também morre. Cherry, pois, continua vivo, sob as violetas, pondo num canto daquele jardim uma nota de doçura digna de todo o respeito, porque ali palpita, como um ser, uma saudade viva.

Morte, onde está a tua derrota?

A MULTIDÃO CAMINHA PARA O INICIO DA "PARTIDA"

QUANDO EM VEZ UM DOS MU
TOMA UM TRAGUINHO

AI ESTA A TURMA NAS RUAS DE HALLATON COM OS BARRIS

ASPECTO "ESPORTIVO" DA DISPUTA TRADICIONAL

VELHOS (maus) COSTUMES

Não sabemos se nossas leitoras já tiveram a oportunidade de assistir a uma "pelada", ou se sabem mesmo o que é uma "pelada". E' facil, porém: "pelada" é o futebol das ruas, das praias ou de qualquer terreno baldio onde a molecada (ou os moços bonitos de Copacabana), com o pretexto de uma bola se agridem reciprocamente sob uma saraivada de palavrões... Pois bem, êsses costumes tão selvagens, êsses hábitos bárbaros e que tanto nos envergonham, não são uma consequência lógica de nossa falta de educação ou de uma civilização mais atrazada, como poderia parecer. Talvez se trate até de uma tradição.

Os inglêses, que são um dos povos mais civilizados sôbre a terra apresentam, de certo modo, aspectos bem parecidos com os que acabamos de mencionar. A "Festa da Barricada", por exemplo, um dos mais antigos e conhecidos costumes britânicos é coisa perto da qual nossas "peladas" não passam de jogos de meninas...

A cerimônia vem se realizando regularmente e nunca deixará de realizar-se. E agora atrai ainda mais as atenções do que outrora. A coisa é, mais ou menos, assim:

Ao meio dia em ponto o Deão rural corta uma enorme empada em forma de lebre e, ao som de uma banda animada, começa o desfile através das ruas da aldeia de Hallaton e Medbourne, em Leicestershire, recolhendo o povo então três barris de cerveja. E tôda a população corre ao local para ver o que chamam a partida da "barricada".

Após ter sido atirado às multidões outro pitéu, é jogada a primeira barrica e os dois "teams" entram em luta até que o barrilzinho seja levado ao seu ponto. Alguns dos que participam da "briga" acabam por cair de cansaço, porém depois de uma pequena "pausa para meditação" recomeçam os tabefes e pescoções "esportivos", ficando alguns completamente rasgados e devidamente desfalecidos...

O resto do dia é passado em reuniões alegres, onde se bebe e se canta. Se alguém lhes pergunta porque assim fazem a resposta, é, invariàvelmente, a da muito original canção: "Estamos aqui porque estamos aqui porque estamos aqui porque estamos aqui..."

COMO É MOÇO? LEVANTA PARA LEVAR MAIS BOFETÃO!

O BARRIL É MOSTRADO AO POVO ANTES DA "PARTIDA"

ÊSTE COM 70 ANOS JA TEM AS DA "BRINCADEIRA"

TRADIÇÃO: A PREPARAÇÃO HIGIENICA DO "PITEU"...

O BAILE BRANCO DO ESPLANADA

No "carnet" das mulheres há uma data que lhes é sempre gratíssima. Não é preciso dizer-se que é o de seu primeiro baile. O seu "debut" na sociedade importa na escolha da toalete... na escolha do par, e, finalmente, a noite deliciosa povoada de rítmos embaladores e suaves cuja recor-

dação guarda-se no escaninho da alma através do tempo. E' de uma dessas festas que FON-FON fixa vários flagrantes, pois aqui temos as debutantes paulistas em seu Baile Branco realizado nos aristocráticos salões do Hotel Esplanada.

Fotografias de "Reportagens Fotográficas" (São Paulo)

AO RETIRAR-SE do guichê do pagador, Bibiana contou o dinheiro recebido: mil... dois mil... três mil... até cinco mil. Guardou os bilhetes na bôlso, e empurrou a porta giratória, olhando primeiro para um e outro lado, prudentemente, para ver se alguém a seguia. Seu pai, lá em Mendoza, muitas vêzes lhe falara dos ladrões que pegam uma oportunidade nos bancos de Buenos Aires, e Bibiana lembrava-se muito de suas recomendações.

Com a bôlsa apertada sob o braço, saíu. Era um dia quente, de primavera, e as ruas cheias de gente, de veículos e trepidação, tão diferentes das ruas tranquilas da sua formosa cidade natal, causavam-lhe vertigem.

Ao atravessar a calçada, viu que um homem a olhava; isto é, sentiu-se envolta naquele olhar como numa névoa densa e irrespirável. Apertou o passo, e ao virar uma esquina voltou o rôsto para trás, dissimuladamente, possuida da idéia de que aquêle homem a estava seguindo. Um frêmito comoveu-a. O homem ia atrás dela, cada vez mais perto, e seus passos tinham o mesmo compasso que os de Bibiana. Tirou um espelinho da bôlsa e olhou para trás. Seu perseguidor era um sujeito mal vestido e mal encarado. Sem dúvida, não pretendia nada de bom: quem sabe roubar-lhe o dinheiro?

Para chegar à casa das tias, onde estava hospedada, Bibiana não podia deixar de atravessar várias ruas solitárias, e estava com mêdo do indivíduo que continuava a segui-la, silencioso, porém obstinado.

— Pode ser um admirador platônico — disse para si mesma, a fim de animar-se. Até agora não me disse nem uma palavra, o pobre homem. Não tenho motivos para denunciá-lo a um guarda, porque, na realidade, não me incomodou.

Aliás não poderia mesmo denunciá-lo, porque por ali não havia nenhum guarda. Era a primeira rua quase deserta. O desconhecido, então, atreveu-se a mexer com ela.

— Que amor que você é, mocinha! Não tem namorado?

Ela parou de súbito, com coragem. — Não lhe importa que eu tenha ou não namorado, e que coisa é essa de me chamar de mocinha? E' melhor que se retire, se não quer que chame a polícia.

O sujeito sorriu, descobrindo vários dentes de ouro. — Ora, ora, menina! Não precisa ficar assim. Afinal das contas, eu lhe falei com delicadeza, não foi?

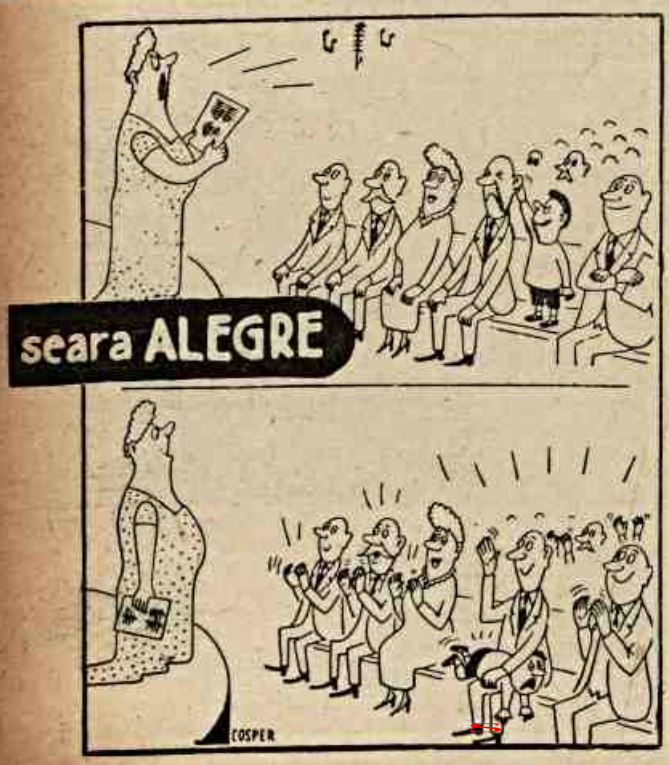
Passavam alguns transeuntes pela calçada oposta, e Bibiana sentiu redobraram-se as suas energias.

— Vá-se embora, já disse! Deixa-me em paz!

Andou uns metros, e o sorriso dos dentes de ouro seguiu-a como um breve rosário de pirilampos. Bibiana tornou a parar, já com mêdo da insistência do homem. — Então não me vai deixar em paz? — Se me der um beijinho, vou. O que peço é pouca coisa, não acha? — O senhor é um covarde! — Êle segurou-a por um braço. — Venha cá, beleza. Não seja arisca.

Bibiana ia dar um grito; mas não foi necessário: um rapaz alto e bem vestido interveio a tempo. — Êste homem a está incomodando, senhorita? — Os olhos de Bibiana inundaram-se de lágrimas. — Está. Queria... queria... — O recém-chegado não esperou a sua explicação; segurou pela gola do casaco o tipo dos dentes de ouro, e deu-lhe um repelão. — Fora daqui! — O outro adotou uma atitude de mansidão. — Bem, não é preciso isso, camarada. Não fiz nada de mal à moça. Um madrigal é coisa natural, não acha? — Guarde para si seus argumentos, e vá andando! — Segurou Bibiana por um braço, com suavidade e acrescentou: — Permite que a acompanhe até a casa? — Com o seu defensor ao lado, Bibiana sentiu-se segura. — Sabe? tive mêdo de que êle me roubasse a bôlsa. Acabo de retirar cinco mil pêsos do Banco. — O rapaz sorriu. — Quanto dinheiro! Agora, mais do que nunca, acho razoável que a acompanhe até a casa. E' possível que êsse sujeito que a incomodava a tivesse visto no Banco, e por isso a tenha seguido.

— Bem que papai me avisou: Cuidado no Banco, Bibiana. — Ah! chama-se Bibiana! E' um nome estranho e muito interessante. — Interessante? Palavra que acho horroroso! Meus amigos chamam-me Bibi. Quando



O Espírito maléfico e encantador

Conto de FRANCISCO VALLE DE JUAN

Tradução de LASINHA

Papai me chama de Bibiana, acho-me mais velha do que sou. Bibi é mais curtinho.

— E é engraçadinho: Bibi... Bibi... Parece uma brincadeira de garotos. Se a chamo de Bibi, tenho a impressão de que somos amigos antigos.

— E, no entanto, não o somos, nem o seremos. Sou de Mendoza. Passarei aqui um mês, em Buenos Aires, e depois volto para minha terra.

— Que pena!... E que acha de Buenos Aires? — Oh! isto aqui é grande demais! Fico oprimida angustiada e as pessoas não são como na província...

— Aqui há bons e máus, como em tôda parte. — Perdoe se minhas palavras o feriram. Minha intenção não foi depreciar Buenos Aires, que me parece uma cidade maravilhosa. Eu queria dizer que lá na minha terra todos se conhecem, há mais receio do que "dirão"; há mais freios; as vontades seguem caminhos melhores. Em Buenos Aires, acho que em tôdas as cidades, há sempre uma certa gente que fica flutuando de um lado para o outro, sem ocupação, com um passado sombrio, sem ter nada a perder, à procura da ingenuidade alheia. Nas grandes capitais o desocupado é quase personagem importante; os desocupados são os únicos que desfrutam da cidade, porque o resto da população está fechada nas oficinas e fábricas. — Segundo seu raciocínio, eu sou um desocupado, porque não estou fechado numa oficina, nem numa fábrica... — Não quis dizer isso. O sr. poderia muito bem ser um dêsses homens que já fizeram a sua tarefa, ou que trabalham na rua, como os agentes comerciais, os jornalistas, os policiais, os... Os engraxates, os homens-camelôs, ect. etc. Mas, e se eu fosse mesmo um desocupado? Se lhe disser que sou um, que pensará de mim?

— Pensarei que está brincando. Não tem cara de desocupado. Parece-me um homem que cumpre seu dever e que sabe ganhar bem a vida.

— E que entende por ganhar bem a vida? Trabalhar para não morrer de fome? Ganhar a vida é gastar muitas energias diàriamente. Na realidade, ganhar a vida é ir perdendo-a pouco a pouco. Tenho a êsse respeito idéias particulares. Para mim ganhar a vida é ser livre dentro dela, não ter que obedecer nem que mandar em ninguém. Ganhar a vida é recebê-la como um prêmio de Deus cada manhã, como a recebem os pássaros.

— Mas essa sua teoria só pode ser posta em prática pelos pássaros e pelos ricos.

— Eu, como não sou rico, adaptei-me a ser pássaro. Além disso.. permita-me uma pergunta: que entende a senhorita por ser rico? — Entendo por ser rico o que qualquer um pode entender: ser rico é ter muito dinheiro; ser rico é... não ser pobre. — Agrada-me o seu bom senso. Mas acho que há inúmeras maneiras de ser rico. Eu, por exemplo, sou rico, e não tenho nem um centavo guardado. Sou rico de esperança, e de muitas outras coisas. De manhã, quando salto da cama, como não tenho que trabalhar, porque sou rico de preguiça, visto-me lentamente. Não há nada melhor que vestir lentamente cada manhã. Se está fazendo sol, abro a janela de par e par, e deixo que meus olhos se deslumbrem. Se chove, sou rico de pessimismo: começo a urdir idéias negras, idéias de rebeldia que nunca chego a realizar, e parece-me então que minha alma toma uma nova dimensão, uma dimensão ampla e comprida, como se de repente ela se tivesse transformado num corredor interminável. Num dia de chuva, digo-lhe sinceramente, depois de me haver levantado, torno a deitar-me e ao chegar a noite saio para a rua. Gosto das noites de chuva. De noite a chuva parece-me um som que cai brandamente na cabeça e nos ombros da gente.

E... permita que lhe pergunte: de que vive? — De tudo isso. Parece-lhe pouca coisa. Vivo disso: de minha liberdade, de minha anarquia, de minha improvisação.

A moça começou a rir. — O sr. é um homem de muita imaginação e de muito bom humor. Gostei muito de o ter conhecido. — Ah, mais, a senhora acha que lhe estou mentindo? — Claro que sim. — Por que? Não acha que se possa viver como eu vivo? — Naturalmente não... Só vivem assim os delinquentes... E quem lhe disse que eu não sou um delinquente? Todos, uns mais, outros menos, somos delinquentes. Disse alguém que "se se pudesse fazer o exame das intenções, todo mundo estaria no cárcere". — O sr. é um filósofo... — Não sou filósofo. O filósofo é um amante da sabedoria, e, eu, ao contrário, sou amante da ignorância. Só aquêle que ignora é feliz. Se se quizer conservar a sorte no mundo, segundo o ritmo por que as coisas vão, não há senão uma solução: a volta à vida das cavernas.

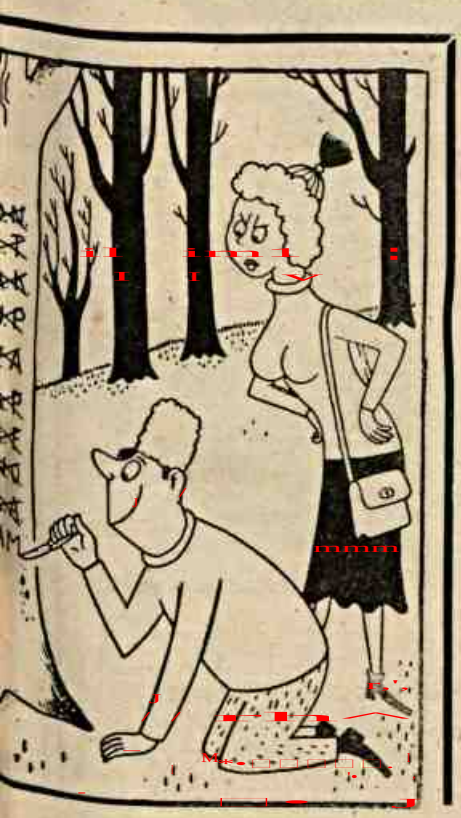
Ao chegar à porta da casa das tias, Bibiana disse ao seu acompanhante:

— Bom, acabou-se o trajeto. Vamos despedir-nos aqui.

O rapaz suspirou e passou a mão pelos cabelos, lentamente.

— Muito bem, vamos despedir-nos aqui. Até nunca mais! — Até nunca mais! Por que? Não creia que eu seja ingrata. O sr. foi meu salvador. Gostaria de encontrá-lo outro dia.. quando suas ocupações o permitirem. — Não tenho ocupações. Mas não nos veremos nunca mais. — Bibiana mordeu o lábio, ressentida. — Muito bem, se o sr. não quer tornar a ver-me, não devo insistir. — Êle demorou um momento a responder: — Não é que não queira, Bibi. E' que não lhe convém que nos tornemos a ver. Você é uma boa moça. E eu... bom... sou o que se chama "um homem perdido". — Por que se empenha em parecer mau? — Não é que me empenhe, é que sou mesmo. — Não o creio. — Não quero que se convença disso. — Gostaria de con-

(Conclui na pág. 58)



CAPITULO XIX

Ao descer do automóvel diante daquela casa imponente, ao fundo da rua solitária, senhoril, silenciosa, ela sentiu a angústia da timidez. Por que aceitara sem fazer a menor objeção um convite daqueles? Por que aquela gente não lhe tinha, durante o dia, nem sequer dado um telefonema ou enviado um bilhete, como prova de consideração?... Por que seu marido não a tinha ido buscar e deixava-a apresentar-se assim sòzinha, numa casa desconhecida?

Obedecia à sua ordem como uma escrava, mas sentia-se penosamente humilhada, enquanto subia a curta escada coberta de fôfo tapete, e algo como um pressentimento fazia-lhe tremer a mão enquanto tocava o botão da campainha na porta que parecia, por detrás do vidro, deslumbrantemente luminosa.

Luz demais lá dentro...

Parecia-lhe estar queimada, ardida, fulminada, quando se encontrou na vasta ante-câmara, com aquêle criado impertigado que lhe abrira a porta em silêncio e aquela empregada ligeira e elegante que lhe tirava respeitosamente o capote dos ombros. E torrentes de luz pareciam escorrer das salas próximas, com um murmúrio discreto de vozes alegres.

— Seja bemvinda, querida, entre nós!...

A dona da casa viera ràpidamente ao seu encontro, com o fru-fru de sedas e uma onda de fino perfume. Clara sentiu as mãos prêsas num apêrto nervoso e cálido de duas pequeninas mãos de boneca, antes de poder abrir a boca. Estranho!... Aquela senhora não era mais alta do que ela, no entanto teve, fulminante e dolorosa, a impressão de uma presença superior que a subjugava.

Balbuciou qualquer palavra incerta, qualquer cumprimento banal.

— Agradeço-lhe muito, minha senhora.... E' tão gentil...

Mas estava embaraçada e sentia-se, sob o "rouge" pálida até os lábios.

— Seu marido me falou muito a seu respeito, — disse a outra sorrindo suavemente e erguendo um pouco o queixo, enquanto os longos cílios velavam-lhe o olhar cintilante, — conheço-a como a uma amiga íntima... Venha, querida, vai encontrar-se entre amigos!...

Não era a primeira vez que Clara experimentava aquela sensação penosa de angústia penetrando num ambiente novo e luxuoso, entre gente desconhecida. Mas, comparadas com esta, parecia-lhe agora que nas outras vêzes entrara desenvolta, livre e feliz. Era então a enteada pobre que ia sempre à sombra da madrasta rica, ou a irmã mais velha, a solteirona, a que não entrava mais em linha de conta, que acompanhava as irmãs menores, as jovens, as belas as afortunadas. Aquêle papel de Gata Borralheira, agora o compreendia, no fundo era, na sua humildade, quase que mais fácil e mais digno do que aquêle que representava agora, agora que trazia roupas de vários

Quando se apoiavam uma a outra, formando um grupo de maravilhosa beleza, não faziam por artifício, a fim de que a esplendente aurora de uma contrastasse com o delicado crepúsculo da outra.

O Segundo AMOR

Romance de CAROLA PROSPERI

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

milhares de liras, trajada a última moda. Mais deslocada do que antes... Antes era uma moça qualquer, nada de mais, agora era a espôsa de um homem que lhe vinha ao encontro como um estranho, sorrindo quase que com esfôrço...

— Aqui estou, querida...

Ela pensou que nunca ouvira aquela voz, nem jamais vira aquêle rôsto, animado, claro, vibrante de uma emoção íntima e secreta, nem aquêle sorriso trepidante e juvenil. Mas não podia demorar-se em olhá-lo, como queria. Êle parecia-lhe mais distante que todos os outros, que no entanto eram estranhos, que a intimidavam de maneira horrível, ao ponto de causar-lhe mêdo.

— Meu marido.

Um senhor alto, magérrimo e calvo, com o rosto sêco e aristocrático de louro, reavivado por dois olhos de um azul cortante, inclinou-se diante dela com um ar que ela julgou condescendente.

— O doutor Mori.

Era um jovem moreno, desenvolto, que mostrou num largo sorriso uma dentadura deslumbrante. Havia também uma velha senhora imperiosa e elegantíssima, com sotaque estrangeiro, e havia... Sim, foi quando ela olhou para aquela mocinha que Clara compreendeu de repente porque aquela casa lhe parecia tão luminosa: aquela mocinha era um ráio de sol que esplendia: não se podia olhá-la sem se sentir ofuscado.

— Minha filha Paola.

A mocinha esboçou uma reverência e Clara sentiu mais que nunca a garganta sêca, com uma sensação de mêdo. Abaixou a cabeça para cumprimentar e, sem saber como, estendeu a mão. Após um instante de hesitação a mocinha estendeu a sua mão de uma delicadeza e de uma macieza ideal.

— Senhorita...

A dona da casa riu.

— E' ainda uma menina, Paola.

Uma menina?... Podia ter quinze anos. Era dessas louras de tom mais escuro e quente nos cabelos presos na nuca em grossos e densos cachos dourados, sendo que alguns se elevavam, rebeldes, em tôrno à fronte numa auréola impalpável, quase de prata. Alta e esbelta, havia no seu corpo harmonioso um garbo incomparável, e cada gesto seu era de uma graça tão espontânea, tão elegante, tão segura de si. Mas a luz mais límpida era ao seu rosto de anjo, de um oval ligeiramente alongado, e de uma pureza sem par, luz espalhada pelos olhos azuis entre os cílios mais escuros que os cabelos, e longos tanto em baixo como em cima, pela boca que possuia qualquer coisa de alado, por todo aquêle rosto de uma beleza rara e perfeita.

Clara achou que todos deviam contemplá-la estáticos sem poder fazer outra coisa em sua presença, e por um instante pensou, quase com um frêmito de consternação e mortificação, no efeito que ela produziria nas suas irmãs e na sua madrasta, se a tivessem visto. A elegância de Giulia, a juventude e a beleza de Iris e Myriam, pareciam-lhes agora qualquer coisa de pequeno, de opaco, de baixo, de excessivamente negligenciável, artificial, sem reflexos e sem importância... sem luz!...

— Há pouco que a senhora chegou da Riviera? — perguntou-lhe cerimoniosamente o dono da casa, inclinando-se para ela, quando se sentaram à mesa. Tinha do outro lado o doutor, mas sentiu de súbito que nenhum daqueles homens se interessava por ela e que as suas palavras — quando lhas dirigiam — eram puramente convencionais. Tôda a atenção e os olhares e animação da conversa pareciam dirigir-se ùnicamente à dona da casa, sentada entre Emilio e a filha.

Curioso, pensou Clara, é que a vizinhança daquele esplendor não a ofuscava. Ela não era mais jovem, parecia envôlta num véu de tenúe cinza, a sua estatura era comum e suas formas quase gracis. Porém parecia feita de uma matéria preciosa sob o ligeiro véu dos anos, seus membros eram delicadamente harmoniosos e, por entre os cílios densos, os olhos oblogos tinham um olhar que fascinava, de uma doçura infantil. Seus cabelos eram talvez tintos, mas tão luzidios, tão artisticamente arranjados! E o feitio do rosto, geralmente tão fatal na época da maturidade feminina, tornava-a, se possível, ainda mais delicada, mas languidamente fina.

Um mulher de classe, disse consigo Clara, que era bem consciente dessa superioridade sedutora; uma mulher do mundo, que sabia ser atriz de grande valor na vida, que sabia falar de música e de pintura, que conversava nas línguas estrangeiras como na sua própria, que representava às mil maravilhas a comédia da cordialidade hospitaleira e a da amizade improvisada...

— Já esteve algum dia em Paris, minha senhora?... — perguntava-lhe o dono da casa, para dizer alguma coisa.

— Não senhor, nunca.

— Será possível?

Já que se falava sôbre viagens, o doutor, após um momento, fez-lhe quase que a mesma pergunta.

— A senhora conhece a Espanha?

— Não senhor.

— Ah... Pois eu, quando estive em Madrid...

Não, ela nunca viajara, talvez fôsse por isso que se sentia tão opaca e pesada. Olhou as próprias mãos. Pareceram-lhe avermelhadas e vulgares, em confronto com as mãos maravilhosas daquela mulher, tão pequeninas e cândidas...

Ela falava sôbre música como grande entendida no assunto e Clara imaginava aquelas mãozinhas, finas como borboletas e preciosas como jóias, esvoaçando por sôbre o teclado do piano, tirando as mais suaves e profundas harmonias...

— Quando voltarás a estudar música sèriamente, Consuelo? — perguntou o dono da casa, a quem ela sorriu melancólica e altivamente. Chamava-se Consuelo...

Mais tarde, quando os outros convidados, evidentemente habituados à casa, foram chegando, Clara sentou-se num canto do sofá e ali ficou, com um sorriso nos lábios, a olhar aquela gente cheia de vida, de graça e mundanismo refinado que parecia formar uma harmonia de côres e de formas na tepidez e na luz da sala mais vasta.

Com um sorriso nos lábios. Trouxera-o para os lábios artificiosamente assim como prendera o ramilhetezinho de flores de lã no decote do vestido e sentia perfeitamente o quanto ambas as coisas eram míseras, mesquinhas e destoantes. No entanto, continuava a sorrir e não retirava o ramilhetezinho do vestido. Sorria e olhava. Dentro de si, sentia-se uma criatura ofendida, aviltada, pisada, que precisava gritar e fugir, como foge a besta ferida de morte em busca do seu covil. Mas mantinha essa criatura com mão firme e dizia-lhe, severa e duramente: "Espera. Gritarás depois".

Sentia-se palpitante e dilacerada gritando dentro de si, mas a sua vigilância não diminuia um instante. Do seu canto, fazia descobertas. D. Consuelo era de família espanhola. D. Consuelo era de saúde delicada, nunca saía, estava em permanente tratamento com o doutor. D. Consuelo adorava a filha e a filha adorava-a. Quando se apoiavam uma à outra, formando um grupo de maravilhosa beleza, não o faziam por artifício, a fim de que a esplendente aurora de uma constatasse com o delicado crepúsculo da outra. A ternura de ambas era verdadeira como os diamantes que esplendiam nas mãos aladas de D. Consuelo, uma ternura que se sentia impetuosa, forte, quase austera na filha, mais lânguida e doce na mãe. Em dado momento, D. Consuelo veio sentar-se junto a Clara com aquela graça de gestos que parecia um dom particular feito por ela a cada convidado.

— Cansada?

— Oh, não, — e Clara alargou um pouco mais o seu sorriso fictício, embora lhe doessem as faces. Depois, com esfôrço que lhe fez latejarem as têmporas, disse: — Como cansar-me diante de um espetáculo de beleza como êste? A sua filha é uma maravilha.

(Continua na pág 55)

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR

Clara sentia-se incerta na sua vida conjugal. Giulia vai visitá-la e estranha que o casal durma em quartos separados. Clara continua com o pavor de que Piero envie a seu marido as cartas comprometedoras. Emilio telefona lhe dizendo que se prepare para ir jantar na casa de uns amigos. Quer que vá bem bonita, o mais que puder. Pela empregada antiga na casa, ela vem a saber que antigamente Emilio frequentava essa casa todas as noites, e que isso fôra a cruz da sua falecida mãe. Clara prepara-se para enfrentar a situação.

SÃO-LUIZ
FONES 25.7679 • 25.7459
ODEON
FONE 22.1508
RIAN
FONE 47-1144
LEBLON
FONE 27-7805
CARIOCA
FONE: 28.8178
MEM DE SÁ
FONE: 42-2232
COLISEU
FONE 29-8755
ROSARIO
★ RAMOS ★
2ª Feira
DAVID O. SELZNICK apresenta
RALPH RICHARDSON
MICHELE MORGAN
BOBBY HENREY
SONIA DRESDEL
em
O ÍDOLO CAÍDO
THE FALLEN IDOL
U.C.B.
COMPLEMENTO NACIONAL

Teatro-Ballet-Música

— Por — OSWALDO DE OLIVEIRA

"A Dança Através dos Povos"

A FESTIVIDADE INÉDITA NO MUNDO, LOGROU UM GRANDE ÊXITO PARA O CORPO DE BAILE E PARA OS FILMES — ANALISANDO "APOLLON MUSAGETE" E "A MEMÓRIA DE UM HERÓI"

Constituiu um memorável sucesso a primeira realização no mundo de um festival de filmes de "ballet". "A dança através dos povos", a sua denominação oficial, marcou um acontecimento artístico na história do Rio de Janeiro. Sòmente o ineditismo de proporcionar, pela primeira vez cinema no Teatro Municipal, justifica o êxito. Entretanto, a iniciativa do Instituto Nacional do Cinema Educativo e da Comissão Artística Cultural do Teatro Municipal, que mereceu o patrocínio do sr. Ministro da Educação, proporcionou também momentos de êxtase artístico. Cumpriu o Corpo de Baile uma brilhante atuação, sendo muito aplaudido. A exibição dos filmes decorreu em clima de alta expectativa, ouvindo-se também a franca aprovação da massa, ao término de cada projeção.

Na presente data, vamos iniciar a crítica das diversas películas apresentadas em "A dança através dos povos".

A MEMÓRIA DE UM HERÓI

França, Coreografia de Serge Lifar, Música de Beethoven

EXCEPCIONAL

O mundo dos símbolos significa uma atração pelo indizível. Algo que sugere a plenitude do espaço, o infinito, o etéreo. Constitui uma das grandes atrações das artes em geral e, em particular, o "ballet" e o cinema êste imenso campo. A simbologia é um indefinível transporte, um contacto com outras esféras. Recorda, vagamente planos superiores de vidas passadas ou futuras. Sugestões de outros rumos ou planos para conquistar a ânsia do sentido crescente, a busca interior de melhoria. As grandes manifestações de arte representam trilhas seguras para o êxtase espiritual.

Por intermédio de um poderoso elo de símbolos há este imperecível estado emotivo. A música tem um sutilíssimo encadeamento com o ritmo plástico e expressionista: o andante da terceira sinfonia de Beethoven. O tema busca o passado e procura expressar a trajetória de Napoleão Bonaparte. Na vida real, o plano foi trágico. A materialização das suas paixões, ódios, triunfos nos campos de combate à queda no degrêdo. Tôda esta imensa agitação do grande corso passa a ser figurada em conjunção de cinema e "ballet".

A IDÉIA. O imperador vai sucumbir. A águia, foi o símbolo do seu sonho de glória, antes de ser o emblema do seu poder. Está ao seu redor a fim de o envolver com as suas asas fieis, frente à morte e ao juízo final. Despontam lembranças de sua vida. Bonaparte veste a púrpura de Napoleão. A campanha do Egito, a vertigem das vitórias. A pompa da coroação e as mulheres que amou. O sabre de um granadeiro. Um feixe de estandartes. Tremulam, heróicas, as bandeiras de cem vitórias. Entretanto, seus lábios pronunciam, agora, uma prece, a última. E êle mesmo se envolve na sua estranha e magnífica mortalha, a bandeira que o imortalizou.

A união das imagens com a genial coreografia de Serge Lifar resultou em um dos mais elevados clímax artísticos que conheci na aproximação de duas artes. A Lifar cabem as glórias. Foi o autor da idéia de sintetizar uma vida em um "ballet", da cenografia e da coreografia e da direção do excepcional espetáculo. E conseguiu que Ludmila Tcherina, expressando Napoleão Bonaparte, o acompanhasse com igualdade. O tra-

Shelley Winters tem um jeitinho todo especial de se deixar beijar. Reparem como se curva para trás, de olhos fechados, para selar um juramento de amor feito a Alex Nicol. Hum... hum... bonito cenário; ela de vestido decotado e êle de camisa esporte, mas...

Quem acaba mesmo dando o beijo quebrar espinha dorsal é Rick Conte! E que beijo, senhores! Quem sabe se Shelley Winters ainda está pensando que o seu galã é o outro. Pois, se nem abriu os olhos e o cenário é o mesmo... São coisas de Hollywood, nem tentemos explicar.

balho expressional da grande bailarina é um autêntico prodígio. Honras, também, a Edmond Audran, a extraordinária fotografia e à interpretação do magistral andante da sinfonia de Beethoven, por intermédio da sensibilidade do maestro Pierre Dervaux. Em conjunto, é uma obra prima de elevação artística, com poderosa fôrça simbólica expressionista.

—o—

APOLLON MUSAGETE

PRÉ ESTRÉIA MUNDIAL, NO TEATRO MUNICIPAL

Coreografia de Balanchine, música de Stravinsky

BOM

Apollo, uma das principais divindades gregas, evoca uma serie de preciosas lendas. Através de muitas derivações, é exaltado como o Deus do dia, da luz, da poesia, das artes das musas, etc.

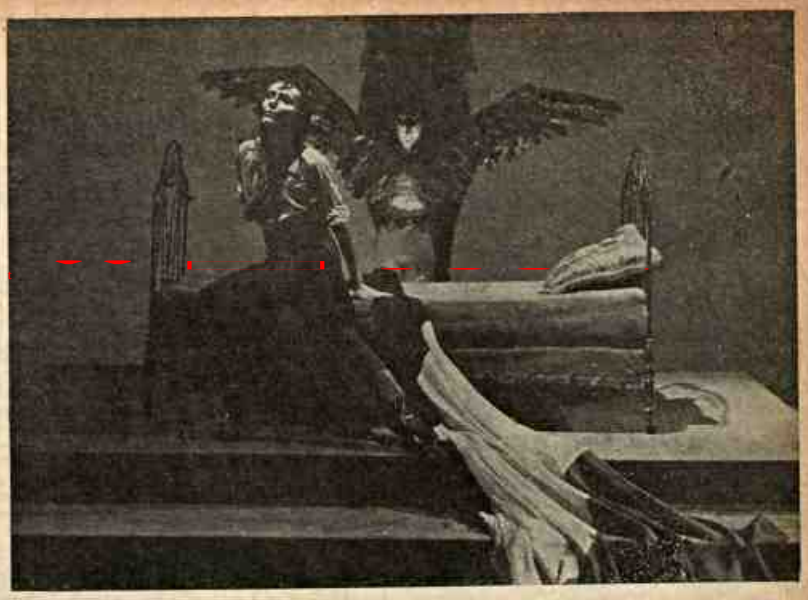
Um raio de luz, em sombria noite, atravessa o espaço. Simbolizado por um grito de dor, a Deusa Mãe cria vida ao filho do sol. No mesmo instante, a atmosféra da noite brilha com intensa luminosidade: o nascimento de Apollo. Algumas Deusas vêm ao seu encontro e o liberam dos últimos tentáculos a fim de que possa chegar à Terra. Liberto, procura tornar-se um dominador. Assustam-se as Deusas que, antes de fugir, lhe entregam um instrumento musical. Recebendo-o, Apolo compreende à música e, por intermédio de acordes, clama pelas Musas, que o acompanhariam em sua nova vida. Surgem a poesia, a música e a mímica, as quais aceitam das suas mãos os símbolos correspondentes, e o inspiram a adquirir personalidade.

Apolo decide-se pela música e as outras, preteridas, procuram exaltar a criação de nova espécie humana. Tudo isto é interrompido pelo éco do chamado de Olimpo. Apolo, o filho do sol, lembra que tem de regressar à esfera dos Deuses. Despede-se das Musas e parte apenas acompanhado pelas transcendentais melodias sugeridas pelas Musas. E passa a outra esfera, a de Mitus.

No tocante à música, a idéia musical de Stravinsky constituia originalmente em dez números e todos êles foram aproveitados por Balanchine, para a sua célebre coreografia. Irene Dodal, diretora de "Apollon Musagete", teve que sintetizar o bailado — muito mais longo — e procurou, com inteligência, aproveitar os trechos de maior efeito plástico para o cinema. Entretanto, não conseguiu uma forma da melhor expressão para o sentido interior. Não há, no conjunto, a lembrança de um todo, a fôrça espiritual que poderia subsistir, particularmente ante à beleza e encanto do tema.

Julgo que assim ocorreu por dois fatores principais. Na louvável ânsia de uma forma pura da transmissão do "ballet" — louvável, sem dúvida, a utilização do fundo em negro — acentuou os motivos puramente visuais. Não há dúvida de que são muito bonitos os efeitos de luz e também os plásticos. Porém, agravado com o resumo que sofrera o trabalho de George Balanchine, falta no filme o principal na arte do "ballet" mais espírito, embora tenha lindas passagens. A segunda razão que o celuléide não se elevou mais prende-se aos quadros. Por vêzes (raras) a câmara desnecessàriamente "corta" alguns dos corpos dos executantes.

Apreciei o desempenho do elenco. Embora não tenha alcançado um elevado nível quanto ao tema a orientadora Irene Dodal, ex-coreógrafa do seu país natal, a Hungria, conhece a difícil arte. Maria Ruanova, uma bailarina em declínio, aparece bem nas imagens. Entretanto, entre as Musas, avulta a figura da jovem Irina Borowsky sem dúvida muito melhor do que a mestra. Victor Ferrari expressionalmente, deixa a desejar embora tenha o tipo físico para Apolo. Em conjunto, é bom o filme de Irene Dodal.



"A memória de um herói", um dos belíssimos filmes de "A dança através dos povos". Grande triunfo para Serge Lifar e Ludmilla Tcherina.

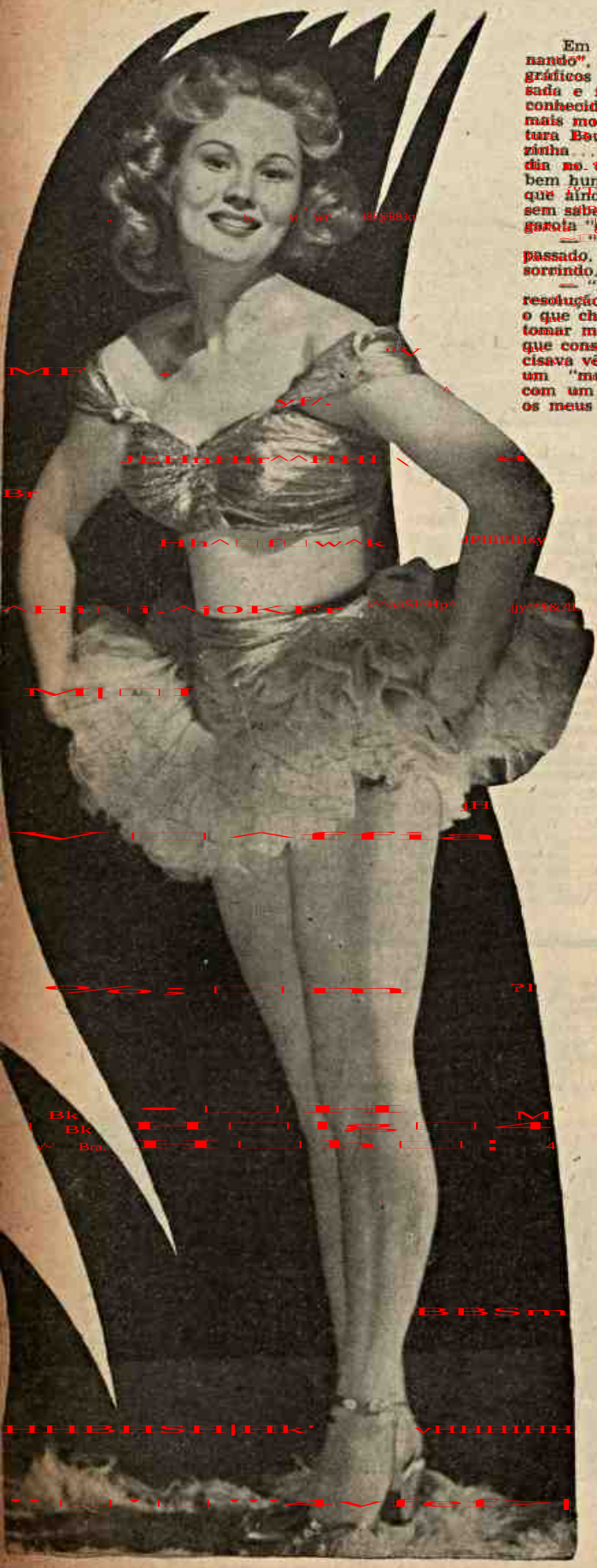
Olá! Quem é vivo sempre aparece! Como vai Clark Gable? Naturalmente muito bem, obrigado, por ocasião em que à foto foi batida. Em plena lua de mel com Sylvia Ashley, por sinal que ela tem um "lady" antes do nome. E como lady não se sentiu bem em paisagem tão rústica e... vejamos o outro lado da foto: Lady Ashley deixou o pobre Clark Gable a ver estrêlas. "Pirou" é bem o têrmo. Desculpem a gíria. E como o galã famoso sabe viver sem carinhos, procurou consolar-se da solidão com um afago (não podia ser beijo, não) de um fiel companheiro.

CINE VARIEDADES de Hollywood para você

CINE-JAZZ

Especial para o FON-FON

Por LOUIS SERRANO



MINHA VIZINHA VIRGINIA MAYO

Em meu caminho de Hollywood para o "nosso Valley de San Fernando", raro é o dia em que não saúdo dois ou três astros cinematográficos que, como eu, seguem a longa fila de carros na volta apressada e feliz para o "Home". Virgínia Mayo é uma das fisionomias conhecidas e que muitas vêzes para o seu conversível ao lado do meu mais modesto, num "stop" vermelho das muitas encruzilhadas de Ventura Boulevard. Morando em Van Nuys, Virgínia é "quasi minha vizinha... e foi com o familiar "Hi, neighbor", que a saudei o outro dia no estúdio 17 da Warner Bros. "Hi yourself"... foi a resposta bem humorada de quem sabia estar falando com a "Press". Há artistas que ainda que queiram ser gentis com os "boys" da imprensa, ficam sem saber o que dizer, e como contrafeitos... mas Virgínia é a mesma garota "que sabe o que quer" e olha a todos de frente e nos olhos.

— "Ok Serrano, I know... sei que quer saber "tudo" sobre o meu passado, presente e futuro, e comece a escrever porque aqui vai"... e sorrindo, sentou-se, cruzou as pernas, acendeu um Lucky e começou...

— "Eu sempre quis ser artista de cinema ou melhor, tomei esta resolução quando fiz seis anos. Desde então trabalhei para conseguir o que chamei o meu "ideal". Naturalmente a minha família não podia tomar muito a sério uma decisão feita com seis anos. A única coisa que consegui foi a ida duas ou três vêzes por semana ao cinema. Precisava vêr as minhas listas de filmes e como os classificava... uns com um "must", outros com "should" e finalmente os menos importantes com um "if possible", que quase nunca era possível... Realmente, os meus pais não davam muita atenção ao meu "ideal", mas a minha tia, Mrs. Alice Jones Wientge, era a diretora da famosa escola "The Wientge School of Dramatic Expression". Aos oito anos resolvi pedir-lhe para que me admitisse como sua aluna. Consegui que me aceitasse e nunca teve, creio, tanto trabalho com nenhuma das suas alunas... eu queria aprender tudo no mesmo dia... Com ela aprendi os rudimentos da arte de representar, dançar e cantar e algo que sempre me fascinou: como arranjar e desenhar um palco!"

Virgínia parou e olhou em tôrno, quase com inveja dos que estavam preparando o "set" para a próxima cena... Para a trazer novamente à realidade perguntei:

— "E quando apareceu pela primeira vez em público?"

— Com oito anos, Serrano... Oito anos e meses... numa representação na Escola. Nada menos do que Shakespeare.

Mais calma, depois dum segundo Lucky, Virgínia continuou:

— "Não foi fácil convencer a minha mãe para me acompanhar até aqui, mas estavamos em Hollywood...

— "Qual a parte que mais lhe agradou representar até hoje, Miss Virginia?"

— "A da mulher de Dana Andrews no filme "The Best Years of Our Lives", lembra-se?

— "Naturally"...

— "Mas não pense que sou assim "really"... acrescentou rindo. Foi um papel dramático que me proporcionou algo mais profundo do que as comédias com Kaye e Hope.

—"Miss Virginia, creio que as minhas leitoras de FON-FON gostariam imensamente de conhecer o segrêdo de conservar as linhas sem diétas ou exercícios forçados...

— "E' muito simples. Vivo sadiamente. Não fumo em excesso, nem bebo e sempre que posso jogo tenis, nado e ando a cavalo tôdas as manhãs, exceto, como agora, quando o nosso Valley resolve acolher tôda a chuva do mundo..."

Virginia Mayo é loura de olhos verdes, pesando 118 libras bem distribuídas. O seu aniversário é a 30 de novembro. E não percam a sua dança em "Starlift", seu último filme na Warner Bros.

* * *

Cecil B. de Mille e a sua esposa celebrarão no dia 16 de agôsto dêste ano algo que espantará a muita gente que pensa que os casamentos de Hollywood são todos de curta duração: Bodas de Ouro!

* * *

E aqui está a opinião de Bob Hope sôbre o debatido problema das espôsas que trabalham: — "Não posso concordar com a idéia das Senhoras casadas trabalharem. O seu lugar é em casa, junto dos filhos e do marido... A única "trapalhada" é que eu quase nunca estou em casa!"

* * *

E entre os que fazem "news" esta semana no capítulo "cupido", encontramos Ginger Rogers e Greg Bautzer, o famoso advogado que ha pouco era visto com Jane Wyman, ora acompanhada por Travis Kleefeld... Celeste Holm é vista constantemente em New York com E. G. Wells, vice-presidente duma companhia de seguros. Betty Hutton e Charles O'Curran, diretor de dança da Paramount, continuam a ser vistos juntos por toda a parte... e quem sabe haverá algo mais sério num futuro próximo... Evelyn Keyes também planeja casamento com um jovem diplomata Argentino... e Howard Hughes o milionário produtor de filmes e de aviões, está sendo visto sempre ao lado de Jean Peters, assim como Hildegarde Neff com Anatole Litvak, Ann Blythe com Charles Fitzsimons, irmão da atriz Maureen O'Hara, e Coleen Gray com John Payne...

- qual é mais importante:
o Busto ou o Rosto?
- ambos têm importância igual!
... porque o rosto revela a magia da beleza e o busto, o primor da elegância! Seja admirada, bela e elegante, cuidando do busto. MAMEX, "maravilhosa geléia chinesa", faz o busto belo e atraente.
Mamex
"maravilhosa geléia chinesa
MAMEX
Mamex
A MARAVILHOSA GELEIA CHINESA
MAMEX
atuando diretamente nas glândulas dos seios, elimina a flacidês dos tecidos e torna o busto firme e sedutor.
UMA FÓRMULA ORIENTAL PARA A BELEZA DA MULHER!
PRODUTO VELMAN CX. POSTAL 7.999 S.PAULO

Arte de Ser Bela

PRECEITOS DE BELEZA

O óleo de amêndoas é excelente para tonificar os cílios e desenvolver o seu crescimento. Aplica-se com uma escôvinha tôdas as noites. Esta escovadela possui além disso, a vantagem de eliminar todo o vestígio de pó acumulado neles. Foto de Ruth Roman, da Warner Bros.

Uma esponja áspera causa mais prejuízo do que benefícios à pele, sem contar com que desperdiça o rouge ou o pó de arroz, arruinando a maquilagem.

A esponja deve ser suave e estar bem limpa. Ademais é necessário mudá-la, periòdicamente, logo que perca a sua flexibilidade.

Após praticada uma depilação, é necessário passar um adstringente apropriado pela zona que depilou.

Decoração do Lar

•

VAMOS ESCOLHER UMA MESINHA?

•

As mesinhas constituem, em sua variedade de tamanhos e feitios, um dos pontos altos na decoração dos ambientes modernos. Muitas delas têm gavetas ou prateleiras para revistas, livros, cigarros, cartas de jogar ou bombons...

Ao comprá-las verifique se combinam com a decoração do aposento para o qual são destinadas, levando em consideração o colorido, a forma e o tamanho. Procure saber também quais os cuidados de que precisam, como deve limpá-las, envernizá-las ou encerá-las.

Aquelas que, ao aparecerem os primeiros fios de cabelos brancos optam pela mudança da côr de seus cabelos, cometem um equívoco que as tornará escravas das sucessivas pinturas, sem combater eficazmente o que determina essa metamorfose.

Por isso se vêem tantas mulheres com a cabeleira das mais inadequadas e inverosímeis tonalidades.

Se não gostam de cabelos brancos, tinjam-nos, porém da côr exata do cabelo e dêem-lhes a atenção devida.

—o—

O pêso normal de uma jovem de 20 anos que meça 1,57 cents. de altura é de 56 quilos.

—o—

Quando se aplica alguma substância embelezadora, em camada, e que devem ficar algum tempo sôbre o rosto, use uma máscara — feita de filó ou gaze e semelhante a essas que se usam no carnaval — que cubra tôda a face, deixando apenas o buraco para os olhos, nariz e bôca. Assim se assegura maior eficácia no tratamento.

—o—

A zona ao redor dos lábios deve merecer atenção de tôda a mulher, porque por meio de massagens apropriadas, ajudadas por um creme tônico evita-se a flacidez, o que desmerece o sorriso e envelhece.

—o—

Um toque de "rimmel" nos cílios contribue para embelezar o rosto e para dar expressão aos olhos, detalhe que é de suma importância. Por isso não deve ser descuidado.

—o—

Se a base emebelezadora que você usa é compacta, o *rouge* deve ser aplicado no rosto antes e não depois, a fim de obter um bom resultado.

—o—

Para o bom funcionamento do organismo é indispensável aprender a respirar. Mutíssimas pessoas o fazem de forma deficiente.

—o—

Ao lavar o rosto convém empregar uma escôva suave para limpar bem a linha que separa o cabelo da fronte.

—o—

O suco de laranjas é sumamente benéfico para a cútis. Contribue, além disso, para assegurar a esbeltez. Aquelas que são zelosas de sua beleza, não devem omiti-lo. Podem tomá-los em jejum, ao levantar-se, e o organismo agradecerá êste tratamento tão simples e de tanto valor.

—o—

Os olhos e os lábios excessivamente maquilados desmerecem um pouco na luz diurna. Ao contrário, ressaltam mais à noite, sob a luz artificial.

—o—

O frio nos pés é prejudicial. Por isso, nos dias de baixa temperatura, não existe melhor recurso para sentir-se bem do que as meias de lã.

—o—

A preocupação excessiva pela silhueta e pela diminuição de pêso obtida por regime caseiro e sem conselho médico, pode ser caminho seguro para a anemia ou a tuberculose.

—o—

Enxaguar o cabelo com água avinagrada pode ser conveniente para as morenas, porém não para as louras, pois o escurece.

—o—

Reduzir ao necessário a quantidade de alimentos ingeridos, é garantia de saúde e bem estar. Esta é uma verdade simples mas que é esquecida com certa frequência.

—o—

O cabelo da mulher é, geralmente, mais grosso que o do homem. As sobrancelhas dos homens são mais expessas. Nas impressões digitais masculinas há mais espirais e nas da mulher mais arcos.

—o—

O aparecimento de qualquer cárie dentária exige a intervenção imediata do dentista.

—o—

As joias devem ser usadas sòmente em determinadas ocasiões e sempre com a máxima discreção.

—o—

A mastigação perfeita não só embeleza a cútis, como é condição indispensável para a digestão normal e para a boa saúde.

Eis uma mesinha, com prateleira baixa, ótima para se servir refrescos ou para ficar, simplesmente, junto à um sofá ou poltrona, com seus livros e revistas prediletos.

—o—

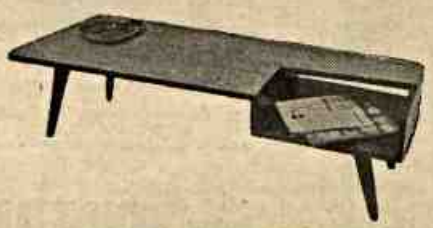
Esta mesinha para abajur é de linhas ultra moderna, com suas pernas finas e leves. Observem como combina com a forma retangular do quebra-luz!...

—o—

Mesa comprida, para centro de grupo, com espaço embutido para revista... A idéia é muito original. Mande fazê-la em madeira clara, com as pernas e a prateleira de revistas em madeira bem escura.

—o—

Finalmente uma mesinha para servir café, em imbuia ou sucupira, com pernas em ferro batido. Coloque um vidro no tampo, afim de conservá-la melhor. Com espelho também ficará muito bonita. E' um modêlo flexível, leve, que por certo agradará ao gôsto mais exigente!...



Fábrica de gêlo? não!

WHITE STAR

é uma fábrica de saúde!

– dá vida aos alimentos, com a TEMPERATURA ESTÁVEL que êles precisam o ANO INTEIRO

O refrigerador White Star não foi feito, apenas, para fazer gêlo ou refrigerar bebidas. Absolutamente! White Star é uma completa "despensa frigorífica", onde os alimentos encontram a temperatura estável e ideal de que necessitam para conservar a sua pureza. White Star é o braço direito das donas-de-casa, ajudando-as a obter mais economia, mais conforto e *mais saúde no Lar.*

Porque WHITE STAR oferece alta qualidade:

1. Gabinete inteiriço.
2. Vedação contra a umidade.
3. Isolação com lã mineral.
4. Acabamento interno esmaltado a fogo.
5. Lâmpada embutida.
6. Compressor "Rollator", econômico e silencioso.
7. Prateleiras de aço zincado.
8. Evaporador de aço inoxidável.
9. Porta do evaporador de alumínio.
10. Fôrmas para cubos de gêlo, com extrator.
11. Moldura isolante de material plástico.
12. Elemento refrigerante FREON 12
13. Fabricado pela Brasmotor — perfeita organização de serviço.

5 ANOS DE GARANTIA

Comece bem em refrigeração com WHITE STAR

A VENDA NOS CONCESSIONÁRIOS WHITE STAR NA CAPITAL E NAS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS

Cia Distribuidora Geral

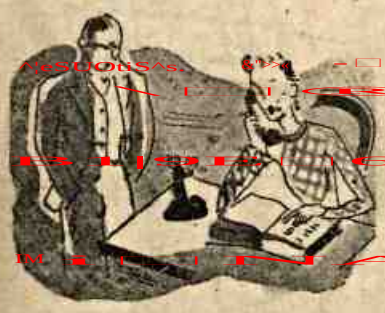
Brasmotor

SÃO BERNARDO DO CAMPO • EST. SÃO PAULO

Pamm - Casa de Amigos - 16.056

Conhece-te a ti mesma!

O importante é saber o que poderá fazer para desenvolver a sua personalidade. Os seguintes textos a ajudarão nisso. Imaginamos seis situações e para cada uma, seis reações diferentes. Tome nota sôbre uma folha de papel, do número que corresponde ao que você faria em cada caso. Verifique o seu retrato moral na página 21.



SEU MARIDO PERDEU O EMPREGO

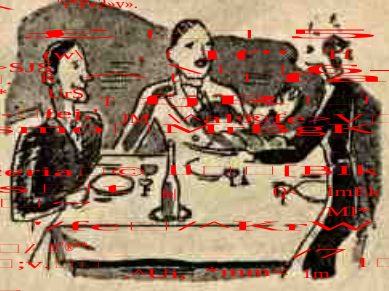
1. Você diz logo: "E' bem bom que não estejas mais trabalhando naquela espelunca; garanto que as coisas melhorarão".
2. Você se desfaz em lágrimas e é êle que a consolará.
3. Você põe o assado na geladeira para guardá-lo para o dia seguinte, quando o tinha preparado para ser comido no mesmo dia.
4. Você diz: "Nada disso aconteceria se você tivesse seguido meus conselhos".
5. Você organiza um plano qualquer e imediatamente vai para o telefone e consulta a meio mundo.
6. Você planeja mudar-se para um lugar onde ainda se "amarra cachorro com linguiça".

O NOIVO RETOMA SUA PALAVRA

1. Você pensa: "Perdi um; acharei dez".
2. Você toma calmante para dormir.
3. Você escreve à seção de consultas de uma revista para saber se deve devolver as jóias que o seu ex-noivo lhe deu.
4. Você encoraja o primeiro que aparecer, dando-lhe esperanças, por uma questão de amor-próprio ferido.
5. Você depois de ter se recusado, resolve-se a comparecer a uma festa, por que soube que o cavalheiro destinado a ser o seu par, é um engenheiro distinto.
6. Você não acredita mais no amor, renunciando à felicidade... para sempre... bem entendido.

O CONVIDADO SE ENGANA NA DATA E CHEGA QUANDO MENOS VOCÊ ESPERA

1. Você diz: "Não tem importância; iremos comer no restaurante. Será até mais divertido".
2. Você fica tão satisfeita de rever êsse amigo tão querido, que se esquece dos inconvenientes que isso trará.



3. Você pensa: "Que sorte! A amabilidade foi feita com pouco dispêndio".
4. Depois de ser amabilíssima com o importuno, você faz uma cêna com seu marido, fazendo recair sôbre êle a culpa dêsse transtôrno.
5. Num abrir e fechar de olhos, você improvisa um jantar esplêndido.
6. Você tece sôbre tôda essa confusão um romance: os apaixonados não têm a noção das datas.

SEU MARIDO VIAJA

1. Você já pensa na alegria da sua volta.
2. De volta da estação, tôda chorosa você lhe escreve imediatamente uma carta.
3. Você irá ficar em casa de seus pais.
4. Você diz: "Enfim, vou ter o banheiro só para mim".
5. Você aproveita para "vasculhar" a sua secretária.
6. Debruçada sôbre o mapa, você faz suposições errôneas sôbre os lugares por onde êle terá que passar.

VOCÊ TIROU A SORTE GRANDE

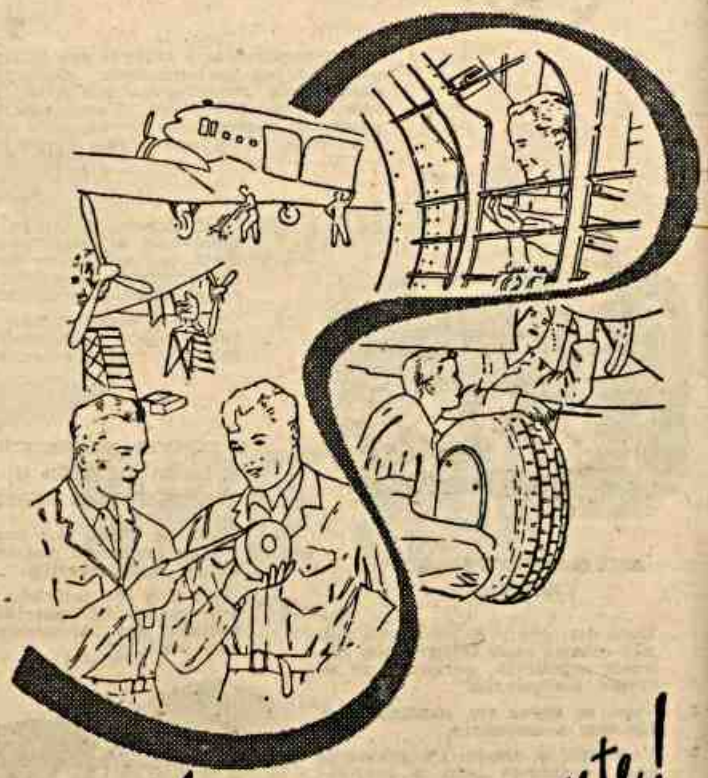
1. Você contrái dívidas.
2. Você pensa: "E' pena que êle não tenha a coragem de se declarar depois do que aconteceu".
3. Você desconfia dos seus amigos, falando menos do que habitualmente.

4. Você inveja quem tirou os três milhões.
5. Você proporciona a si mesma algumas regalias, assegurando o seu futuro por meio de aplicações judiciosas do capital que lhe coube por sorte.
6. Depois de ter querido comprar um avião, ou um iate e desejado fazer a volta do mundo, você acaba por comprar a velha mansão da família, lá longe, à beira de um riacho.

(Conclui na pág. 21)

Uma legião de técnicos...

engenheiros, mestres, controladores, mecânicos, operários, trabalham dia e noite, nas nossas grandes oficinas de revisão e nas inúmeras bases de manutenção, com o maior zelo e senso de responsabilidade, afim de que V. S. goze de



uma viagem tranquila e repousante!

A rêde aérea da CRUZEIRO DO SUL cobre o Brasil inteiro, de norte a sul, de leste a oeste. Todos os Estados e Territórios Nacionais são escalados pelos nossos possantes e seguros *Douglas DC 3* e *Douglas DC 4*

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

INFORMAÇÕES: AV. RIO BRANCO, 128 - TEL. 42-6060 - AV. NILO PEÇANHA, 26 A - TEL. 32-7000

CONHECE-TE A TI MESMA!

(Conclusão)

DEPOIS DE MUITOS ANOS DE SOLICITUDE VOCÊ É PEDIDA EM CASAMENTO

1. Você pensa: "E' extraordinário como um pouco de calvície dá "ê".
2. Você deseja que êle caia doente para poder cuidá-lo.
3. Você se informa sôbre contratos de casamento.
4. Você dá a entender a sua amiga Joana, que ela não tem mais idade para ser "demoiselle d'honneur".
5. Você pergunta a seu noivo se êle dorme de janela aberta e se gosta de crianças.
6. A realidade parece a você aquem dos seus sonhos e você exita em tomar o caminho da felicidade.

*

RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO:

As respostas 1 — otimismo, 2 — sentimentalismo; 3 — prudência; 4 — mau caráter; 5 — espírito prático; 6 — temperamento romântico.

Você é bem equilibrada se as suas reações são bem repartidas. Se passando em revista as suas respostas, você encontrar um número diferente, é que as suas tendências encontram sempre um contrapêso que as impedem de assumir uma feição grave.

Se um número se repete, sempre de maneira insistente, desconfie. E' preciso corrigir o exagero, que transparece nas manifestações de sua personalidade assim revelada.

1 Muito otimista a impediria de encarar as dificuldades da vida e de lutar quando necessário.

2 Se você é sentimental em excesso, é necessário dominar-se para não se comover com todos os sofrimentos que o seu bom coração presencia constantemente.

3 A prudência é por certo uma virtude, mas não fica mal, perder de vez em quando o contrôle. E' preciso não cair naquela secura de coração que é a avareza.

4 Você segue por certo um caminho errado. Lute contra o seu egoísmo. Se você não se corrigir, sua dureza, seu gôsto pela dissimulação afastarão de você todos aquêles que ainda não enxergam os seus defeitos.

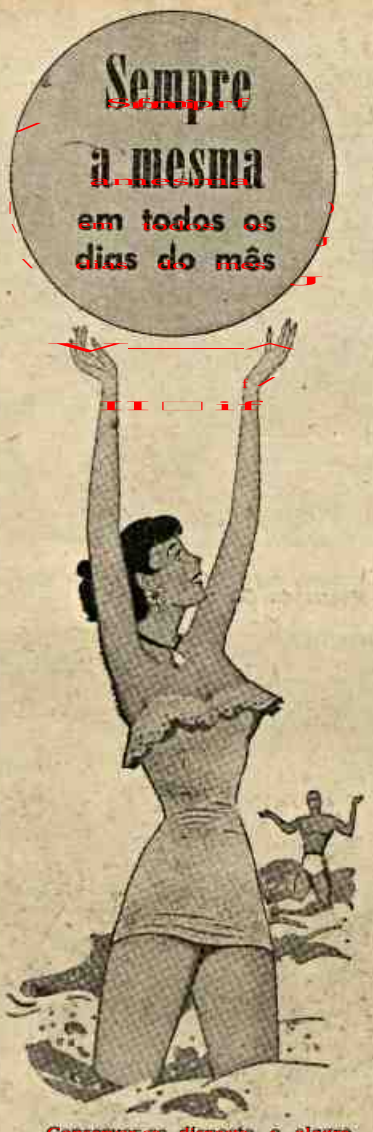
5 Você tem excelentes qualidades, mas não deixe de cultivar a imaginação que orna a vida fazendo dela uma festa perene. Não se deixe enlear pelos trabalhos cotidianos. Seja desinteressada, generosa.

6 Mil perigos a aguardam se você deixar sua imaginação trabalhar sem a auto-censura. Habitue-se a julgar friamente e não tome nenhuma decisão senão depois de ponderar muito.

Se você não encontrar senão os 1, os 2 e os 6, sem que a prudência intervenha um pouco, é ainda mais grave do que se você fôsse apenas sentimental, otimista ou romântica. Se você não encontrar senão os 3 e os 5, sua prudência poderá se tornar em avareza e o seu senso prático a conduzirá ao medo de viver.

Em que êste conhecimento de si mesma poderá fazê-la pôr em relêvo a sua personalidade, leitora? Ajudando-a a corrigir seus próprios defeito e a afirmar as suas boas qualidades. A personalidade da mulher não tem interêsse, se ela não a enriquecer dos principais predicados que são a bondade e o dom de si mesma.

D. L.



Conservar-se disposta e alegre, também naqueles dias difíceis — êste é o sonho de tôda mulher. A senhora poderá realizá-lo plenamente, desde que inicie um tratamento com *Eugynol* — preparado científico, à base de ervas brasileiras. *Eugynol* elimina as cólicas, tonturas, dores de cabeça e outros incômodos semelhantes.

- Tonifica os tecidos do útero e dos ovários, combatendo congestões e inflamações.
- Evita olheiras, panos e manchas no rosto.
- É econômico.
- Tem paladar agradável, tomando-se em gôtas.

EUGYNOL

O regulador perfeito.

Livros Novos

A FAMÍLIA MONTEIRO DE BARROS

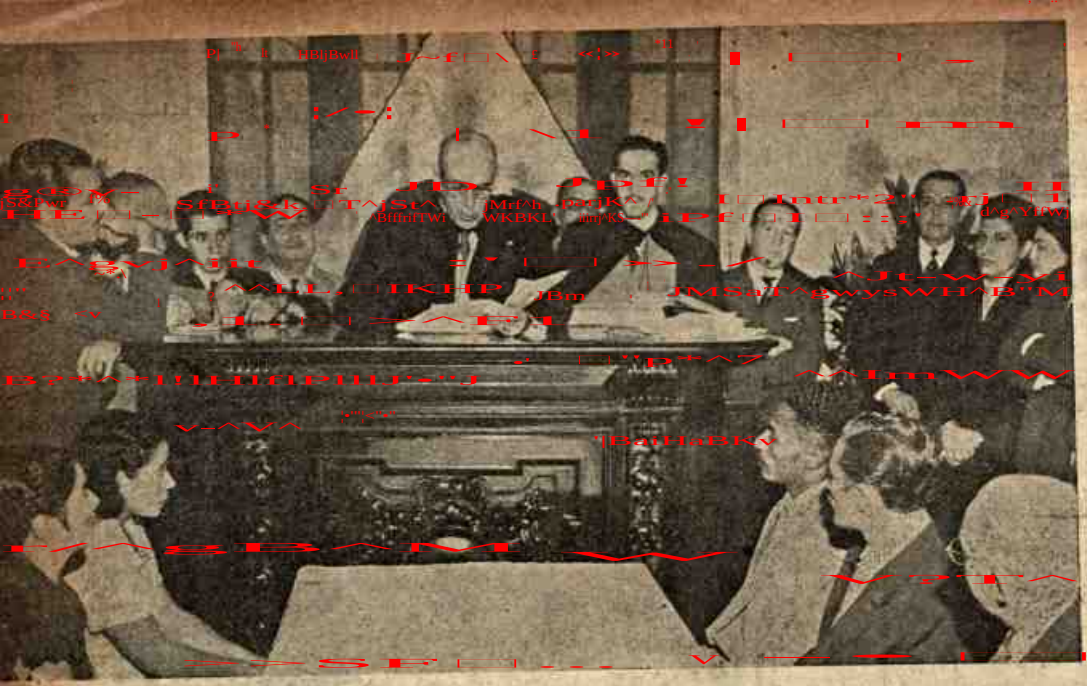
Lásinha Luís Carlos

Acompanhar a história da família Monteiro de Barros, desde os seus primórdios, é quase o mesmo que ler a História do Brasil. Família que se estabeleceu e fundiou na era colonial, ramificando-se de maneira espantosa em todos os Estados da nossa pátria, desenrolá-la através de suas múltiplas personagens notáveis, equivale a estudar episódios da História Brasileira. Frederico de Barros Brotero, descendente do ilustre Visconde de Congonhas do Campo (D. Lucas Antonio Monteiro de Barros, filho mais velho de Manuel José Monteiro de Barros que foi o ponto de partida dessa enorme família que cobre o mapa do Brasil como uma rêde de malhas apertadas), resolveu enfeichar em volume a relação dos Monteiro de Barros, com seus feitos e acontecimentos de mais importância, incluindo na obra interessantes documentos relativos a questões de terras, bens de tôda sorte, testamentos, além de considerações, tôdas muito bem feitas.

Como Monteiro de Barros que sou, não me cabe cantar aqui a glória dessa família, porém, como leitora, devo salientar o esfôrço notável do autor, conseguindo à custa de tantos estudos, pesquisas e viagens, realizar obra à altura do assunto que se propôs.

Baseando-se a virtude de uma nação em suas famílias-núcleos de honra e patriotismo — bela e útil é a tarefa de quem se encarrega de mostrar ao público não só a magnífica floração dessa planta maravilhosa desabrochada à luz do sol, mas também as suas raízes profundas, encravadas na terra. Belo é o esfôrço dos que vão desencavar essas raízes, tirando-as das profundezas da sombra, onde se encontram em estreita união com a terra-mater, para reconstituir a planta num todo completo e harmonioso. Empolgante é a paisagem que se nos depara, quando, examinada e lida com atenção essa vigorosa obra, conseguimos uma vista geral da grande família começada com o seu pioneiro, o jovem Manoel José, vindo de Portugal para se dar aos trabalhos da mineração do ouro no território das Minas Gerais. Seus filhos multiplicaram-se de espantosa maneira. Entre êles, avultam o Visconde de Congonhas do Campo (o primogênito) e o Barão da Paraopéba (do qual descendo eu), todos ilustres e esforçados, tendo alcançado grandes riquezas e poderes, não grandes por isso, mas sim pelas suas altas qualidades, que lhes solidificavam os empreendimentos. Notáveis não por terem sido riquíssimos (eram os donos de quase tôdas as Minas Gerais), mas pelas suas realizações, pela lembrança que deixaram de suas altas virtudes e capacidades. Mais que o pêso do ouro acumulado, pesa na balança da posteridade o teôr dos seus valores humanos, das suas qualidades notáveis, que asseguraram o esplendor prolongado de uma Família.

Digna de todos os aplausos é a obra realizada pelo sr. Frederico de Barros Brotero, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e do Instituto Heráldico e Genealógico de S. Paulo. Não lhe agradeço apenas como membro da família por êle estudada e como parenta. Agradeço-lhe pelo Brasil, cujos poderosos alicerces êle pôs a vivo, estudando essa família em que repousa uma parte da grandeza nacional. O que faz a grandeza de uma nação é, certamente, a grandeza de seus cidadãos. E saber mostrar essa grandeza já é ser grande.



O Juiz, Dr. Paulo Fania da Cunha (acima) e o Pe. José Sotero da Silveira, vigário da Matriz da Gávea.

ESPONSAIS NO JOCKEY CLUB

Na Matriz da Gávea, onde teve início, e no Hipódromo Brasileiro, onde terminou, pode-se dizer sem exagero, que se realizou uma das mais belas festas que já se viram no Brasil. Festa de sentido católico e de patriotismo, como, em tocante prédica, acentuou o Padre José Sotero da Silveira. O Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões, inspirado por Deus e animado pelo seu sentimento cívico, promoveu o casamento, no civil e no religioso de vários casais que, constituídos por empregados do Jockey Club Brasileiro, haviam constituído seus lares sem a proteção das leis do País e a benção divina.

Dois aspectos tomados quando falavam o Presidente do Jockey Club, Dr. João Borges Filho, e o Presidente do Sindicato dos Empregados em Casas de Diversões, sr. Raimundo N. da Rocha.

Os nubentes quando passavam entre filas de colegiais do jardim da infância e escola primária mantidas pelo Jockey.

Dois casais: o mais jovem e o mais idoso.

Clark nos dá uma boa nova...
AGORA POR $ 200,00
CALÇADOS Selby QUE
ANTES CUSTAVAM $225,00
A preferência da mulher brasileira permitiu que a CLARK elevasse a tal ponto a sua produção que hoje é possível oferecer calçados de alta qualidade a preços mais baixos!
1 Em camurça preta, azul e em pelica preta, marrom e azul
2 Em camurça preta, azul, pelica vermelha, búfalo branco e em couro esporte canário
3 Em pelica marrom, preta e em couro esporte bege
4 Em pelica marrom, azul, em búfalo branco e em couro esporte canário
5 Em pelica marrom, azul, preta, em couro esporte canário e em búfalo branco
6 Em pelica preta, marrom, azul e em verniz preto
TAMBÉM PELO REEMBOLSO
CX. POSTAL 513 - S. PAULO
Compare... e compre Clark
CIA. CALÇADO CLARK - ASSOCIADA A THE SELBY SHOE CO., PORTSMOUTH, OHIO, U. S. A. - 28 FILIAIS EM TODO O BRASIL

modas de FON-FON

Segredos...

OS SAPATOS E A MODA

Os sapatos desempenham um papel importante, muito mais importante do que geralmente se supõe, na elegância feminina. De todos os acessórios, talvez sejam êles os que devem merecer uma atenção mais cuidadada e uma escolha mais criteriosa. Não há beleza nem elegância de qualquer "toilette" que possa resistir a um par de sapatos mal cuidados ou mal escolhidos. Podemos dizer mesmo que a elegância da mulher começa pelos pés e termina na cabeça. E' imperdoável, e, ao mesmo tempo inadmissível, que uma mulher trajada com correção, no que diz respeito ao vestido, traga nos pés um par de sapatos arranhados, sujos, deformados ou então, mal adaptados ao tipo do vestido. Todo o equilíbrio do conjunto desaparecerá por completo.

* * *

Dois princípios devem presidir a escôlha correta dos sapatos a serem usados: a) a ocasião e consequentemente o tipo do vestido que êles devem acompanhar; b) a idade e o tipo físico, também como consequência. No primeiro caso, a compreensão é bastante fácil. Nas ocasiões esportivas, os sapatos recomendados são os de salto médio ou baixo, muitas vêzes de aspecto rústico, os mocassins e os sapatos-ballet, de saltos rasos. São êstes, os sapatos ideais para completar um traje esportivo. Quando a leitora se dirigir para o seu banho de mar, recomendamos, em nome do bom gôsto, que jamais use sapatos de salto alto. Seu aspecto tornar-se-á vulgar e dará a impressão de que você vai tomar parte num concurso de beleza "à la U.S.A." na California ou em Miami Beach. Da mesma maneira, nunca se deve usar sapatos de saltos altos com calças compridas e menos ainda com calças três-quartos. As calças são intrinsecamente masculinas, e, para que não choquem ao serem usadas por uma mulher, devem ser acompanhadas de acessórios de espírito também masculino. Os sapatos do tipo mocassin ou ballet são os mais recomendados para acompanhar as calças compridas.

* * *

Os "tailleurs" clássicos de inverno pedem sapatos fechados, seja qual fôr o seu material. Já os "tailleurs"-fantasia admitem outros tipos de sapatos, em modêlos mais resbuscados, próprios para secundar vestidos "habillés". Durante o inverno, em que predominam os vestidos "trotteurs" de lã, nada mais apropriado para cobrir os pés do que um par de sapatos de verniz, completamente fechado ou com aberturas discretas. Já para os vestidos de baile, os sapatos devem exigir um mínimo de couro: serão abertos o máximo possível, bem delicados, saltos bem altos (quando não se tratar de mocinhas) e, por vêzes, com requintes de adorno, como os saltos ornados de "strass".

Quanto à idade e ao tipo físico, tudo está claro também. As mulheres muito altas devem evitar os saltos muito elevados e as baixas só devem calçar saltos rasos quando a ocasião assim o exigir. As senhoras, já de certa idade, nunca deverão usar os saltos muito altos nem os sapatos muito enfeitados ou de côres vivas. Para elas são recomendados os sapatos escuros, de modêlos discretos, de saltos médios ou ligeiramente mais altos.

G. B.

●

O MOLDE do Suplemento

JOSEPH HALPERT — Lindo modêlo em jersey fino, de lã, com drapeados em redor do busto. Sáia rodada e franzida. Mangas justas, compridas. — Manequim 44. Moldes de 4 a 7. — (Trans World).

a foto de Moda

1 Conjunto: saia em lã quadriculada, bôlsos aplicados com lapelas e cinto de vernix; blusa em popeline branca, adornada por um lenço franjado no mesmo tecido da saia.

2 Blusa de shantung, decote em V e uma golinha abotoada fechando o decote em cima.

3 Blusa em cambraia de linho, mangas compridas com punhos, recortes na frente e laço no decote.

4 Blusa em "baptiste", com incrustações plissadas na frente. Mangas compridas com punhos, e botões em grupos de três.

5 Conjunto: blusa em cambraia azul, fechada por uma gola alta original e com mangas três-quartos; saia em tropical marron, plissada, e de cuja pala desce um prolongamento abotoado.

JEAN DESSÈS — Vestido em alpaca cinza, fantasia. A blusa se prolonga em pala justa, de onde parte a saia rodada. Botões negros.

Original e elegantíssimo bolero, num modêlo azul-marinho cuja blusa em fustão de sêda branca valoriza o conjunto. Criação de Bruyeti.

Agora estão em grande voga os vários tipos de jerseys. O dêste modêlo, é jersey cinza, onde o cinto de veludo grená dá-lhe um toque "charmont". Criação Worth.

Vestido sem costuras em lã cinza. Mangas aplicadas. Tecido plissado em tom pastel de cinza ao verde pôsto ao centro do modêlo. Criação de Georgette Renal.

1 *CHRISTIAN DIOR — O decote cruzado dêste modêlo se prolonga num corte pelas mangas até as extremidades, onde forma um pequeno trespasse abotoado. Saia em panos que formam pregas em baixo.*

2 *JACQUES GRIFFE — Elegantíssimo vestido em jérsei de lã, blusa simples de decote alto e mangas compridas. Saia justa com um belo movimento em cruz na frente.*

3 *MAGGY ROUFF — Em popelíne de lã, êste vestido trespassa na parte inferior da blusa, formando grandes revérsos pontudos. Saia reta, com bôlsos embutidos verticais.*

4 *ALWYNN — O encanto dêste elegante modêlo em cetim areia reside na original gola assimétrica e ondulada sôbre si mesma. Completando o movimento, a parte*

posterior da saia emite um recorte abotoado, de sob o qual desce um pano godê.

5 CHRISTIAN DIOR — O ponto de interêsse dêste modêlo juvenil está no casaquinho muito curto, que se abre em baixo, abotoando-se nos botões da blusa interna e deixando vêr parte do cinto de verniz. Saia em panos, cujas costuras se abrem para formar dois bôlsos embutidos.

6 JACQUES GRIFFE — Um largo cinto de couro, adornado por losangos metálicos, prende o drapeado da blusa trespassada e as duas pregas-pences cruzadas dêste modêlo em jérsei de lã cinza escuro.

Com a chegada dos dias frios, os "tailleurs" de lãs se tornam o traje obrigatório das manhãs nubladas e das tardes friorentas. Nestas páginas, damos às nossas leitoras, várias sugestões para costumes, desde os mais simples aos mais complicados, em tecido liso ou em tecido quadriculado. Na coluna central, mostramos alguns modelinhos de blusas de inverno, agasalhantes e graciosos.

Cock-tail DE MODELOS

1 CHRISTIAN DIOR — "Ensemble" de tafetá: saia franzida a fio reto, e blusa trabalhada em pequenas pregas, dispostas aos paxes. Laço no decote. Acompanha um casaquinho reto.

2 M. ROCHAS — Um laço branco no decote dá uma nota clara a êste vestido de flanela preta, com botões dispostos em ângulos. Mangas compridas com punhos. Bôlsos salientes nos quadris.

3 MANGUIN — Vestido em flanela listrada. Blusa quimono, abotoada na frente. Parte inferior da saia e pano lateral trabalhados com listras horizontais. Gola reta com laço branco.

4 JEAN PATOU — Vestido em shantung, blusa chemisier, com bôlsos aplicados. Saia pregueada, cuja abertura deixa ver uma saia interna justa, guarnecida de um bôlso embutido.

5 PIERRE BALMAIN — Vestido reto, "fausse ampleur", em moiré cinzento. Blusa decotada em ponta. Saia justa sôbre a qual se drapeia nos quadris um largo pano, terminado lateralmente por um nó e cainho livre.

6 JACQUES FATH — Vestido em jérsei de lã côr de areia, com drapeados opostos no busto e nos quadris. Mangas compridas e botões cobertos.

7 GUENZATI — Vestido de musseline inteiramente forrado de tafetá. Saia reta trabalhada em pregas imbricadas como espinhas de peixe. Dois panos livres cobrem os quadris. Decote em V.

8 MADELEINE DE RAUCH — Conjunto formado por um paletó-saco, com dupla fileira de botões e viés de veludo preto no decote. Saia de lã quadriculada com apanhado de pregas na frente

Apresentamos nestas páginas numerosas sugestões para os dias frios do inverno dêste ano, sugestões muito práticas e graciosas, com as quais as nossas leitoras poderão realçar a própria ele-

gância. Assim, aqui estão modêlos de casacos três-quartos, em lã quadriculada, "tailleurs" em lã escocêsa e tropical liso e vestidos jovens, cheios de graça e bom-gôsto.

1
2
G. L. Brandão
Rio

3

5

dias FRIOS

1 PIERRE BALMAIN — Vestido de linha reta em jérsei de lã beige. Blusa quimono modelando o busto. Decote em ponta com uma gola grande. Efeito de drapeado oblíquo na frente, sob o qual se dissimula um bôlso. Saia "fourreau" e cinto de camurça.

2 PIERRE BALMAIN — Em vigogne cinzento, êste vestido apresenta interessantes bôlsos triangulares abotoados. Blusa fechada, com uma echarpe de gase passando por dentro do abotoamento. Saia reta com um largo macho atrás.

3 MARCEL ROCHAS — Tôda a originalidade dêste modêlo em lã marron está na blusa de decote alto, e cujas costas lisas se opõe uma frente ornada por três recortes montados em preguinhas estreitas. Saia lisa, cruzada na frente. Bôlsos salientes sôbre os quadris.

4 PIERRE BALMAIN — Elegante vestido em veludo de areia, cuja blusa está ornada por uma echarpe que, partindo de sob a cava, se enrola em tôrno do pescoço, cruza sôbre o busto e cai num dos lados como um pano. Saia justa.

5 CHRISTIAN DIOR — O decote cruzado dêste modêlo está guarnecido por uma interessante gola drapeada, que se abotoa num dos botões que fecham o decote. Saia com discreta largura.

6 CHRISTIAN DIOR — Vestido em lã mescla, cuja blusa tem um trespasse incomum, que se separa em baixo, continuando-se pela saia, sob a forma de duas pregas-pences. Mangas compridas abotoando-se antes dos punhos.

7 PIERRE BALMAIN — Vestido de tarde em jérsei de lã cinza-ferro. Blusa bem colante, abotoada alto, gola virada para cima. Mangas três-quartos. Saia reta, com drapeados em cruz envolvendo os quadris e subindo na frente. O abotoamento se prolonga pela saia até a altura dos joelhos.

1 *Vestido em lã quadriculada, cavas largas e originais abas nos bôlsos.*

2 *Vestido em gabardine, decote em ferradura deixando ver uma blusa branca. Saia larga com abas.*

3 *Blusa em popeline branca, com pregas e guarnecida por uma gravata de côr.*

4 Vestido em rayon quadriculado, decote formando uma ponta abotoada e duas fitas pretas descendo dos ombros até a barra da saia larga.

5 Recortes obliquos adornam a frente dêste modêlo em lã francesa, com mangas três-quartos.

6 Vestido em jérsei de lã listrado, blusa trespassada, cujo movimento se prolonga numa aba arredondada na saia.

7 Vestido guarnecido de bôlsos aplicados e uma grande gola. Saia larga e frente abotoada.

1 Vestido em lã francesa, talhe princesa, saia trabalhada em babados lisos que aumentam progressivamente de largura. Golinha alta, branca, guarnecida por um laço de veludo.

2 A saia em lã quadriculada dêste conjunto forma um corselete alto e apresenta dois bôlsos-colete oblíquos. Blusa branca, laço e punhos no mesmo tecido da saia.

3 Vestido em gabardine, com recortes horizontais na saia enviesada e na blusa. Lapelas recortadas e abotoamento na frente.

método FON-FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Revisão artística de GIL BRANDÃO

LIÇÃO XXVIIII

•

Blusa com gola-chemisier

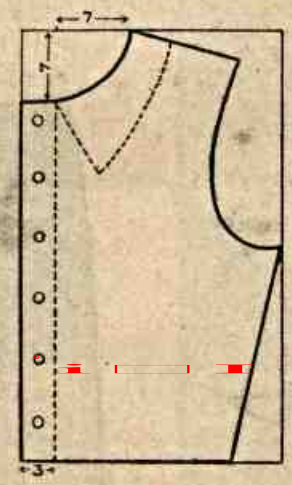
•

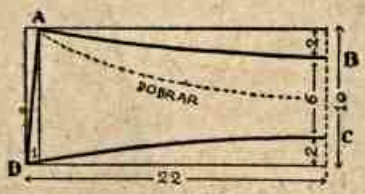
Em primeiro lugar, traça-se o molde básico de blusa simples, com trespasse para abotoamento, como vimos na lição da semana anterior, e como tornamos a mostrar na figura desta página. Passemos então à maneira pela qual se traça o molde de uma gola-chemisier.

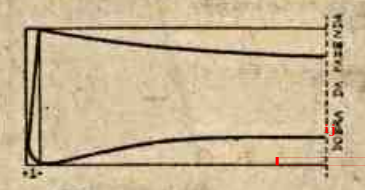
Como êste tipo de gola é perfeitamente simétrico, basta traçar a metade, levando-se o molde sôbre a fazenda dobrada em 2, como mostra a figura. Não há, pois nenhuma costura no meio das costas. Assim considerando, vejamos como se traça o esquema.

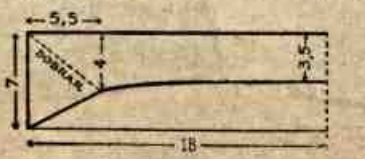
Risca-se um retângulo, que tenha 10 cm de altura, e um comprimento igual à metade da medida do pescoço de cada pessoa. Os 22 cm., que mostra a figura, representam uma média geral desta medida. Feito isto, no lado que corresponde à dobra da fazenda (meio das costas, portanto), toma-se 2 cm. em cima e 2 cm. em baixo, reservando assim, 6 cm. para a altura da gola. Em seguida, no lado oposto, toma-se 1 cm. a fim de dar a inclinação necessária à ponta da frente da gola AD. Une-se então o ponto A ao ponto B, e o ponto D ao ponto C, obtendo-se o traçado final da gola. Esta deve ser presa ao decote pelo lado AB, ficando dobrada pela linha pontilhada.

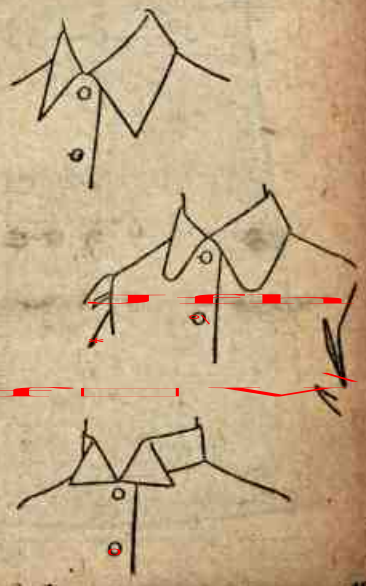
Observações — Tôda gola-chemisier deve ser forrada com o mesmo tecido (o fôrro é cortado de maneira idêntica) e entretelada. Essa entretela, que se encontra a venda nas casas especializadas, deve ser posta *enviesada*, tendo-se o cuidado de molhá-la prèviamente e passá-la a ferro ainda úmida. A gola deve estar completamente preparada no momento de ser costurada ao vestido. Neste momento deve-se estreitar um pouco a parte de baixo, puxando-a para dentro da costura, a fim de que ela não fique sobrando na extremidade da gola. Antes porém, de pregar a gola, para que ela adquira o movimento arredondado do pescoço, deve-se enrolá-la no dedo, prendê-la com um alfinete e deixá-la assim durante cêrca de 24 horas.







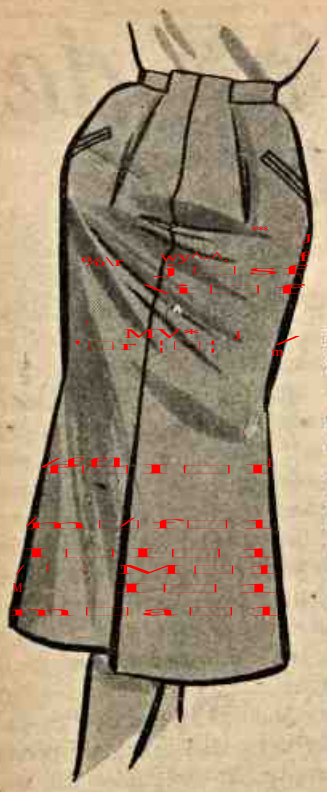




Mais abaixo, damos duas outras variantes da gola-chemisier. Na primeira variante, de pontas redondas, as considerações são as mesmas do tipo clássico, que acabamos de ver. A segunda variante é mais diferente, pois corresponde ao colarinho de pontas viradas para a casaca masculina. Aqui, a gola não fica virada sôbre si mesma, como nos dois casos anteriores, mas apenas a ponta da frente. As dimensões são exatamente as que mostra a figura, variando apenas o comprimento, pois êste depende da medida do pescoço. As demais considerações de execução são iguais às do tipo clássico de gola-chemisier.

Na próxima semana daremos a maneira de traçar mangas japonesas nos seus três comprimentos, habilitando assim a leitora a já poder cortar uma blusa. Posteriormente, voltamos ao assunto das golas e das mangas montadas em cavas.

DETALHES DE COSTURA



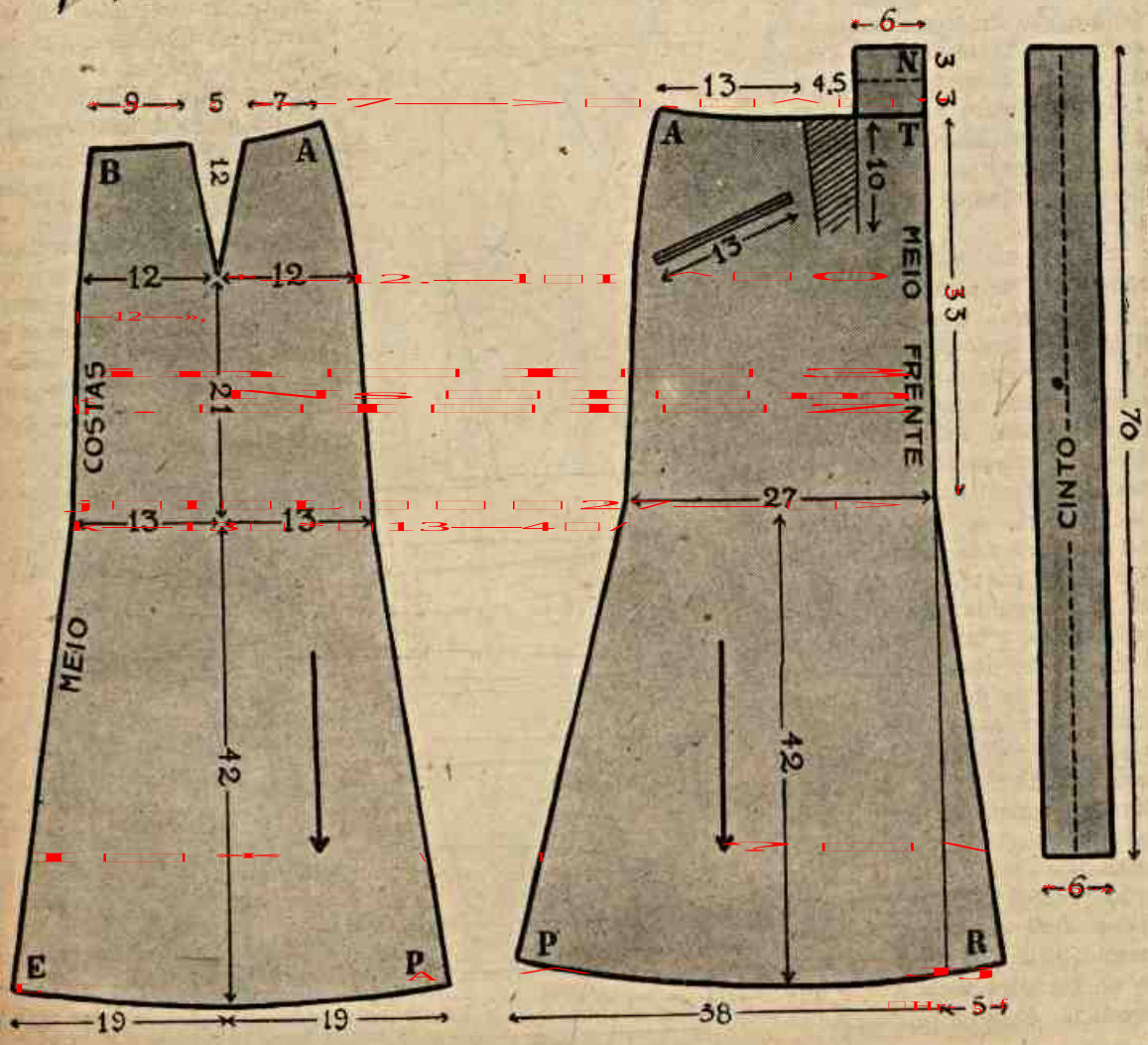
SAIA EM LÃ MESCLA

Oferecemos nesta página o esquema de uma graciosa saia, modêlo de Raphael, cortada em quatro panos, ligeiramente "evasés" em baixo, e com bolsos fendidos nos lados.

As medidas do esquema correspondem ao manequim francês 42. Fazer as necessárias correções de acôrdo com as próprias medidas. A metragem requerida pelo modêlo é de 1m,20 em 1m,40. Estabelecer os moldes seguindo as indicações do esquema e ter o cuidado de experimentar antes de aplicá-lo, sôbre o tecido, observando cuidadosamente o fio direito indicado pelas flechas. Cortar as costuras e as bainhas a mais.

EXECUÇÃO — *Frente da saia*: Fechar a costura do meio da frente por N-R. Formar, de cada lado da frente, uma prega-pence, indicada pela parte riscada do esquema.

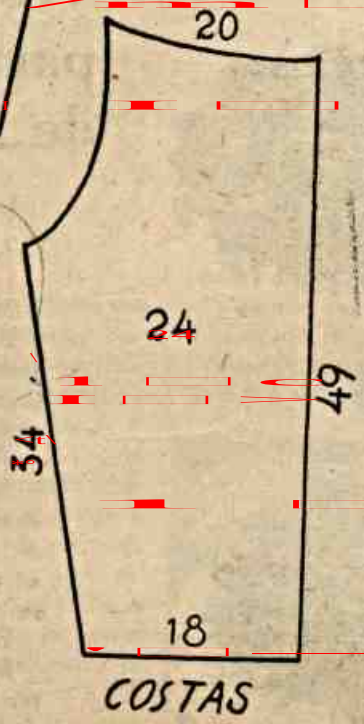
Costas da saia: Fechar a costura do meio das costas por BB-EE. Fazer a pence. Reunir a frente com as costas por AA-PP (costura lateral). Reservar uma abertura na cintura, lado esquerdo, para colocação do fecho-eclair. Montar o cinto, tendo-se o cuidado de rebater a frente sôbre o cinto, seguindo o pontilhado no recorte N-T. Fazer, de cada lado da frente, um bolso "passepoilé"

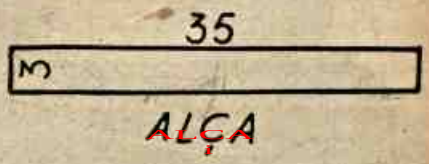


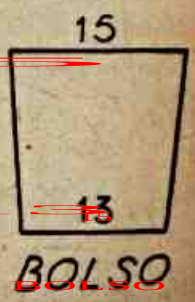
O MODÊLO INFANTIL DA Semana

MACACÃO PARA MENINA DE 3 ANOS

Confecção em veludo "côtelé" de côr viva. Na cintura costurar com fio elástico.







TRICÔ

Vestidinho para menina de 2 a 3 anos

Material necessário:

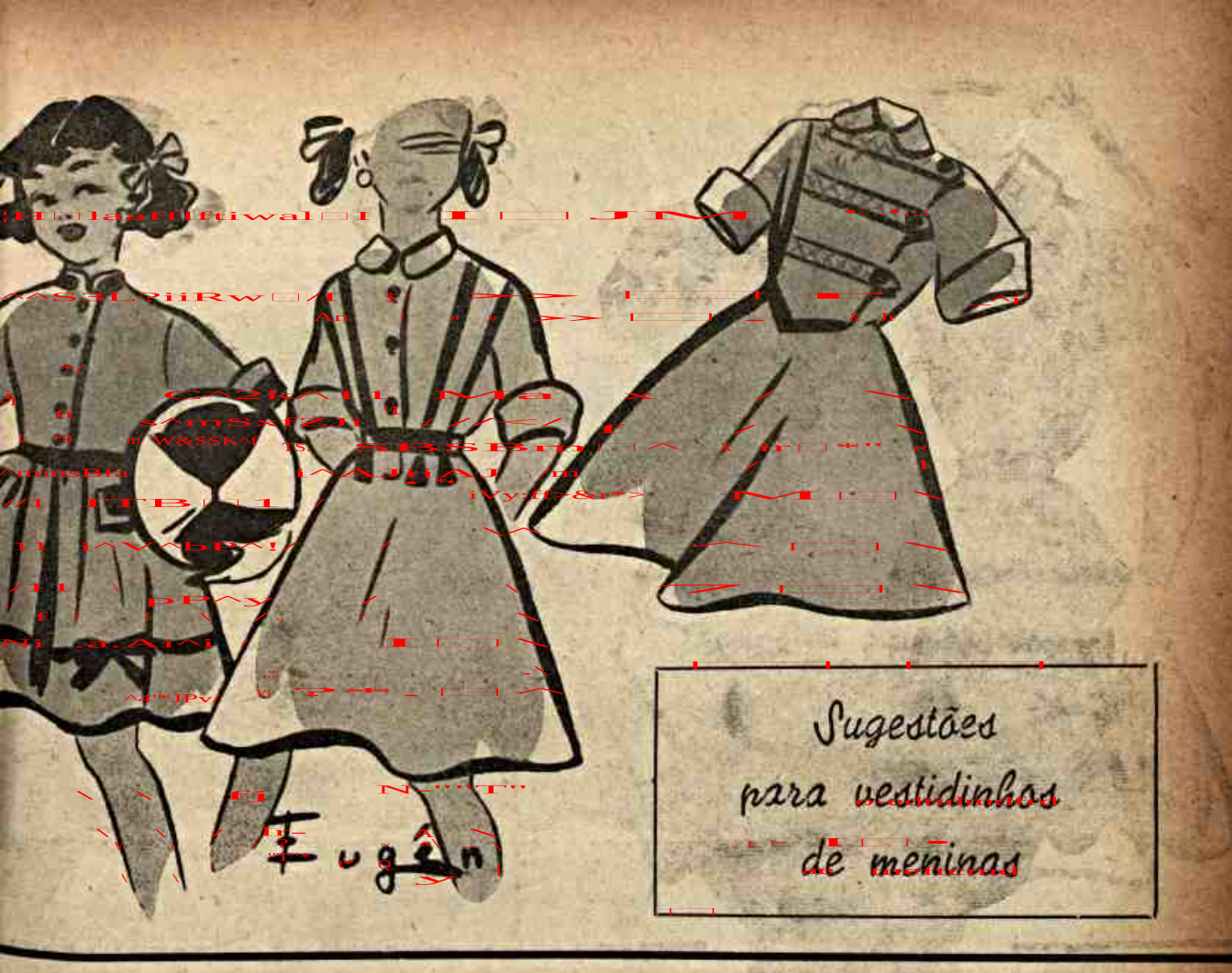
200 gr. de lã azul marinho; 50 gr. de lã branca para bordar; agulhas n.º 3.

Pontos empregados:

Jersey — tricô no avesso e meia no direito, cordão de tricô: tricô no direito e no avesso.

Eexecução: Costas.

Monte 200 pontos e tricote em ponto de de jersey retamente du-



rante 30 cm. na última carreira, tricote toda ela tomando 3 pontos juntos. Depois tricote 8 cm retos até a cava. Em seguida rebata em cada lado para as cavas, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto, continue reto. Quando a cava tiver 12 cm. rebata em cada lado para o ombro, 6 cm. em 2 vêzes e os pontos restantes em uma só vez.

Frente:

Monte 200 pontos e tricote em ponto de jersey retamente, durante 30 cm. e na última carreira, tricote toda ela tomando 3 pontos juntos. Depois divida o trabalho em 2 partes e tricote cada parte separadamente. Aumente 6 pontos para a borda e trabalhe-os em cordões de tricô distribuindo sôbre o lado esquerdo 3 casas, a primeira a 1 1/2 cm. da cintura e as outras com 4 cm. de intervalo entre si. Sôbre o lado rebata, para a cava, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto; continue reto. A 12 cm. da cintura rebata, para o decote, 4 pontos, 2 vêzes 2 pontos e 2 vêzes 1 ponto. Rebata o ombro igual ao ombro das costas. Faça a outra frente igual fazendo a borda com 6 pontos em cordões de tricô porém sem as casas, que será para pregar os botões.

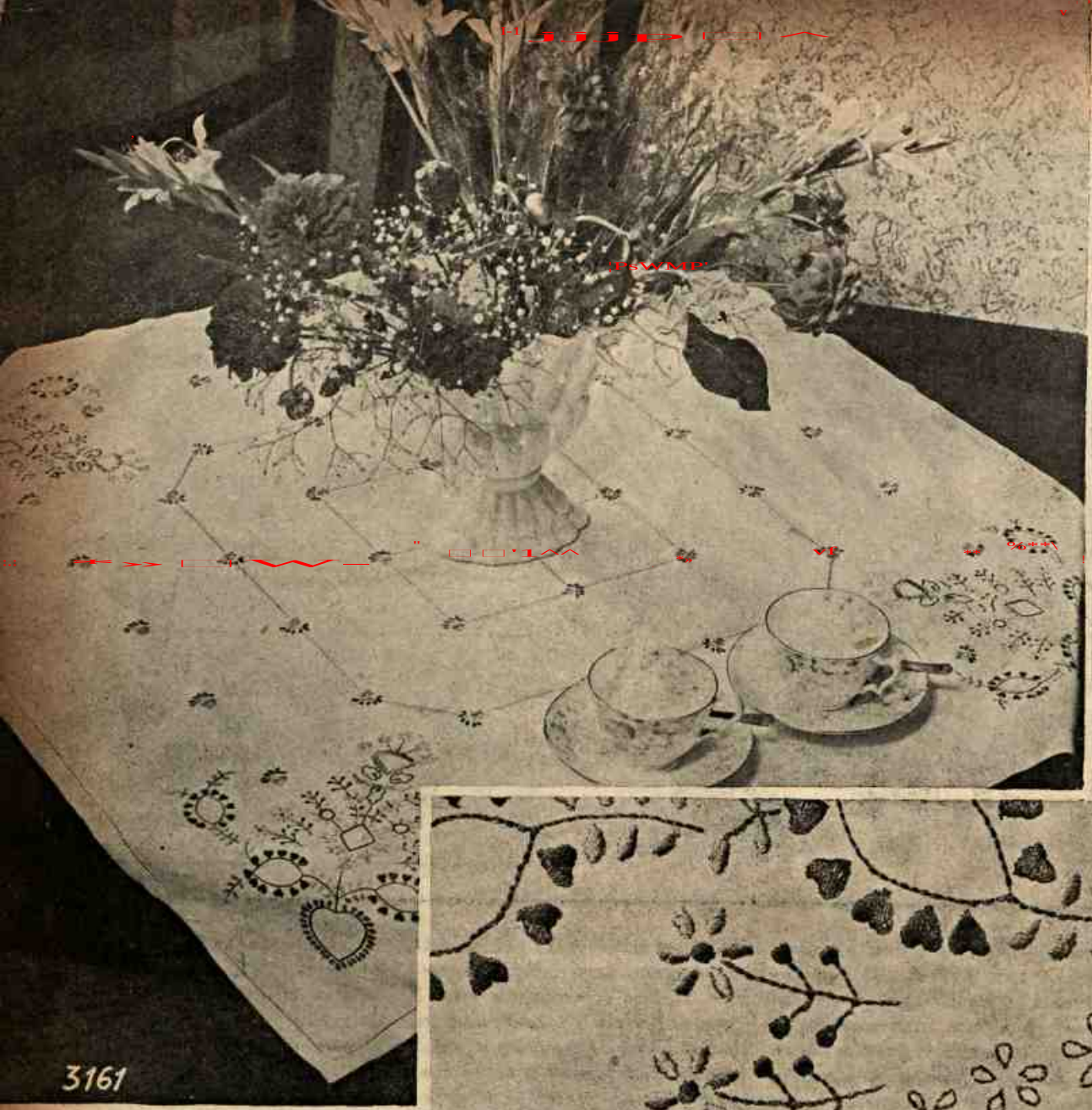
Mangas:

Monte 50 pontos tricote 6 carreiras em gaitas 2 tricô e 2 meia e continue em ponto de jersey duplicando os pontos.

Quando tiver 6 cm. retos, rebata em cada lado, 3 pontos, 2 pontos, depois 2 pontos juntos no início de todas as carreiras. Quando o trabalho tiver 15 cm. de rebata os pontos restantes em uma só vez.

Montagem:

Passe a ferro o trabalho. Junte as peças costurando-as. Remonte os pontos do decote e faça a gola em cordões de tricô com 1 aumento no fim de cada carreira e quando a gola medir 5 cm. de altura rebata os pontos. Pregue os botões. Borde em ponto de cazear em linha branca conforme o desenho.



Bordados

TOALHA BORDADA

•

Mimosa toalha em cambraia branca com bainha em ajour cujo efeito decorativo será dos mais belos em sua mesa.

•

DESENHO, CHAVE E DIAGRAMA NO SUPLEMENTO ANEXO

TOALHINHA EM "RICHELIEU"

•

Delicado trabalho de bordado cujo efeito será elegante quando colocado sôbre mesa polida e escura.

•

DESENHO, CHAVE E DIAGRAMA NO SUPLEMENTO ANEXO

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS:

FIG. 1
1.º — ombro
2.º — comprimento da blusa
3.º — largura do busto (circunferência)
4.º — largura da cintura (circunferência)
5.º — largura do quadril (circunferência)
6.º — comprimento da saia

FIG. 2
1.º — circunferência da cava
2.º — largura da manga
3.º — comprimento da manga (braço do brado)
4.º — largura do punho.

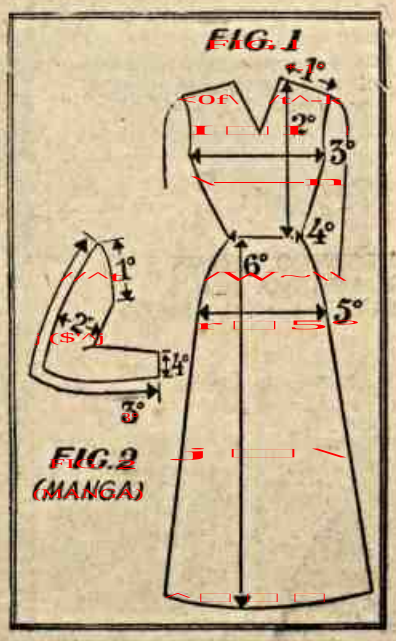
ATENÇÃO

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao prêço de Cr$ 15,00 e Cr$ 50,00 os de casamento e os de grande panejamento.

FON-FON procura, dêste modo, atender ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modêlo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância correspondente (que pode ser em sêlos de Cr$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembléia, 79 — loja — "A Tulipa".

— :: —

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, COM EXCEÇÃO DOS DE CASAMENTO E GRANDE PANEJAMENTO, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON, PUBLICADO ABAIXO.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

* * *

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acôrdo com as explicações ao lado.

* * *

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados nêste número de FON-FON.

* * *

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembléia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCÊ — (31 - 5 - 1952)

Queira remeter-me, com brevidade, o molde do figurino n.º ..... da página ....., de acôrdo com as seguintes medidas:

FIG. 1
1.º .....
2.º .....
3.º .....
4.º .....
5.º .....
6.º .....

FIG. 2
1.º .....
2.º .....
3.º .....
4.º .....

NOME: .....
RUA: .....
..... Nº .....
CIDADE: .....
ESTADO: .....

O CANTINHO DA MODELISTA

MODÊLO, N.º 1, Pág. 42 — Estando preparado cada um dos babados, a prega da bainha marcada por um alinhavo, aplicar contra esta última (sôbre o avêsso do tecido) um viés de escócia ou tarlatana, da mesma altura da bainha (cêrca de 2 cm.), rebater o tecido sôbre a escócia e manter estas duas espessuras com pontos em espinha de peixe. Desta maneira, a ponta dos babados ficará saliente, destacando-se nitidamente da saia, como se fossem pregas religiosas. (Fig. 1).

Fig. 1

MODÊLO N.º 3, Pág. 42 — O babado liso que forma a parte inferior da saia dêste vestido deve ser inteiramente recoberto por tarlatana, mantida na prega da bainha e fixa, tanto em cima como em baixo, a pontos de espinha de peixe. Um fôrro leve (costurado em pontos de chuleio) recobre a tarlatana, que acentua o movimento em sino, que se deseja dar à saia. (Fig. 2).

MODÊLO N.º 4, Pág. 31 — Êste modêlo comporta duas observações: a) o decote original é cortado como mostra a fig. 3. O babado ondulado deve ser forrado no mesmo tecido do vestido e entretelado, a fim de que permaneça armado. As linhas pontilhadas indicam onde se deve dobrar para obter-se o movimento.

Fig. 2

Fig. 3

MODÊLO N.º 4, Pág. 31 — O decote original dêste modêlo é cortado como mostra a fig. 3. O babado em cascata deve ser forrado na mesma fazenda do vestido e entretelado, a fim de que se mantenha em aprumo. As linhas pontilhandas indicam onde se deve dobrar para obter-se o movimento de ondulação. Estas dobras porém, não devem ser batidas a ferro para que não fiquem chatas, prejudicando o movimento ondulado do decote.

MODÊLO N.º 6, Pág. 31 — A saia dêste modêlo é ajustada na cintura por meio de duas pregas-pences cruzadas na parte superior. A fig. 4 mostra à maneira pela qual se deve cortar um dos lados da saia, que leva uma costura no meio da frente. Para que estas pregas-pences fiquem sempre bem postas, deve-se forrar a saia na parte superior com um tecido de algodão, até a linha pontilhada da gravura. Êste fôrro estará preso nas costuras laterais, e deve ser posto, bem estirado, *depois de feitas as pregas do vestido*, que não o apanham, por conseguinte.

Fig. 4

O MOLDE DO SUPLEMENTO

JAUNTY JUNIORS — Costume em tecido quadriculado com interessante enfeite de botões. (T. W.)

EM CREPE ROMANO CÔR DE ROSA ESTE LINDO CONJUNTO DE LINGERIE FINA, É BORDADO COM MOTIVOS EM APLICAÇÃO DE CETIM CÔR DE ROSA E "POIS" A CHEIO DA MESMA CÔR.

Tão indispensável

quanto a luz que protege a vista!

Frigidaire é agora fabricada no Brasil, com as mesmas características que a fizeram mundialmente famosa, e está ao alcance de todos pelas suas facilidades de aquisição. Os serviços que presta na conservação dos alimentos, o confôrto e economia que proporciona, além do alto padrão de qualidade de sua construção, tornam a Frigidaire *indispensável* em seu lar! Confronte suas linhas ultra-modernas, sua unidade selada "Poupa-Corrente" — o mais engenhoso mecanismo de refrigeração já construído — a resistência de seu gabinete inteiriço de aço e seu fino acabamento. Considere, também, as vantagens de uma *garantia de 5 anos*, credenciada pela General Motors do Brasil. Êsse exame lhe mostrará então por que Frigidaire é a melhor escolha!

Frigidaire

"POUPA-CORRENTE"

Compressor dotado do mais famoso meconismo de refrigeração conhecido. Ultra-potente e econômico.

FREON-12

O refrigerante mais seguro e inofensivo. Aperfeiçoado e lançado pela G.M. Inodoro, não é tóxico, nem inflamável!

GAVETAS DE GÊLO

2 gavetas de gêlo, simples, e uma duplo, para 56 cubos, com grelhas e desprendedor instantâneo.

HIDRATOR

Esmaltado e com tampa de vidro. Especial para conservação de frutas e verduras.

ESPAÇO

No copa ou na cozinha requer menos lugar, com maior espaço interno, totalmente utilizável e refrigerado.

ESTILO

De linhas ultra-modernas, desenhado por famosos estilistas, é de fino acabamento em Duluxe.

Visite o Concessionário Frigidaire mais próximo!

FRIGIDAIRE MARCA REGISTRADA **GENERAL MOTORS**

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

O SEGUNDO AMOR — (Continuação)

D. Consuelo pôs-se a rir com um riso quente, no qual vibrava a complacência materna.

— E dizer-se que em pequena era tão mirradinha, que não prometia nada de belo! Eu, entretanto, a achava magnífica, é coisa sabida que achamos os nossos filhos sempre belos.

Eram palavras humanas e naturais. D. Consuelo não era apenas uma orquídea preciosa, era também mulher e mãe, era também um coração generoso e ardente, acessível, talvez, a simpatia. A idéia de poder ser-lhe simpática, agradável, fez com que se calasse aquela dor secreta, desencadeando-lhe no coração uma palpitação desenfreiada de esperança e alegria. Tornar-se amiga de uma criatura assim...

E' verdade que a senhora já me conhecia antes, que o meu marido lhe falava a meu respeito?

Inclinava-se assim à outra, já sem o sorriso, com o rosto cansado e grave, com aquela apaixonada tensão que tivera outras vêzes na vida, principalmente nos tempos de menina, de mocinha, quando a esperança de um sentimento de amizade retribuído cantara dentro de si um hino de alegria, pondo-lhe azas na alma...

Viu o recúo imperceptível da outra.

Sim, como sempre, a aristocrática criatura se retraía, não queria contactos, não queria ofertas, permanecia na outra margem, com o seu sorriso distante, com a sua beleza de flor rara, que não se confunde com ninguém.

Clara engoliu a saliva; a garganta sêca fez-lhe mal; e retomou o sorriso fingido, como uma máscara.

Repelida. Sim, tantas vêzes lhe acontecera isso. As companhias ricas, quando era menina, as companhias vivas demais, inteligentes, as que ela admirava com paixão, que teria querido para sempre junto a si, tinham-na repelido assim, quando ela se oferecia com o sorriso suplicante e tímido, com qualquer palavra balbuciada com emoção... As irmãs, a madrasta, seu próprio pai e Piero, sim, Piero também, apezar de tudo... Ninguém tinha querido aquêle seu dom de alma. Seu marido mais tarde...

Virou a cabeça para êle e viu que êle olhava em sua direção, com expressão nervosa e um pouco inquieta, mas não olhava para ela, olhava para Consuelo... E Consuelo também o olhava...

De resto, Clara não precisava disso para compreender. De súbito, mal entrara naquela casa bela demais e desconhecida, e antes também, talvez, obscuramente, percebera por intuição a verdade. Talvez mesmo desde a tarde, quando Emílio lhe telefonara para participar-lhe aquele convite inesperado... Havia qualquer coisa de muito esquisito, de muito misterioso nele, qualquer coisa contra a qual ela não ousara lutar. E pronto, aquêle mistério devia ser a mulher que estava a seu lado representando um papel de gentileza, mas examinando-a, no entanto, com uma inexorabilidade e uma lucidez de juiz sem indulgência, com uma penetração de amante ciumenta... Possível... Possível. Agudamente, Clara sentia os liames mágicos que uniam seu marido a êsse ser de sedução, de olhos entrecerrados, velados por cílios autênticos e maravilhosos, como o bater de uma asa de borboleta. Êsse ser, que tinha a fragilidade e a dureza cintilante de uma jóia, a fôrça de um diamante que incide e despedaça. Boa?... Talvez, mas não com ela, nem para ela.

Permanecendo imóvel, a fim de não romper o maléfico sortilégio, Clara sentia cruzarem-se por sôbre a sua cabeça os olhares de ambos.

"Está bem assim?..." suplicava humildemente o olhar de seu marido.

"Está bem", respondia triunfante o olhar dela.

E, no entanto, ela dizia a Clara com voz aveludada, persuasiva:

— E' verdade, sim... O seu marido me contou quanto a senhora foi simples e boa...

Simples, boa... A moça boazinha. A mulherzinha insignificante. Aquela que se pode negligenciar sem que se ofenda, fazê-la esperar sem preocupação. A moça boa a quem se deu estado, uma posição inesperada e que não pode pedir nada demais, e a quem não resta senão ficar sentada num canto e esperar o beneplácito dos outros. A mulher que não era necessário acompanhar ou ir buscar, mas à qual se dá ordens pelo telefone, como a uma criada. A mulher que se tinha ao lado, mas que não se olhava nunca nos olhos. A criatura sem fascinação...

Assim, para que Consuelo não ficasse com ciumes, assim estava bem. Que ela não soubesse falar sôbre arte, nem fôsse entendida de música. Que nunca tivesse viajado. Que fôsse sem estilo e sem personalidade até no vestido, aquêle vestido que tinha custado tanto, mas que era preto, e parecia modesto junto ao de Consuelo, verde pálido e cintilante como o de uma ondina. Que tivesse aquelas mãos um pouco pesadas por haver trabalhado tanto e que agora pareciam as de uma criada. Que fôsse silenciosa e inerte... que fôsse menos que nada, uma sombra dócil... Menos que uma verme, ninguém!...

O sorriso fingido caiu-lhe dos lábios, e ela deixou-o cair. Deixou que o rosto ficasse despojado, amargo, cansado, e, ao mesmo tempo, paciente. "Espera, dizia ela ardentemente a si mesma, é preciso esperar com resignação para poder chorar. E êste não é o momento!"

(Continua no próximo número)

COLUNA DOS LEITORES

SONIA TEREZINHA — (Santo Angêlo, R.G.S.) — "solicito o favor de publicar em FON-FON um exercício ou ginástica para firmeza do busto, bem como para adelgaçar a cintura.

R. — Transmitimos seu pedido à seção competente, "Arte de Ser Bela". Aguarde que será atendida.

I. W. L. — (D. F.) — Agradece-nos os moldes, pede novos moldes e faz algumas considerações em tôrno do Método de bases para calças, maiôs e pijamas para mulher. Elogia a seção de beleza e a de culinária, especialmente "O Cantinho da Recém-Casada". Pede receita detalhada de como fazer uma maionese e conselhos sôbre o tratamento dos cabelos que ficaram ressecados depois de uma permanente.

R. — Passamos seus pedidos de receita e de conselhos às respectivas responsáveis pelas seções de culinárias e beleza. Aguarde. Pode a leitora estar certa de que nós também ficamos satisfeitos em saber que só tem motivos de elogios aos moldes recebidos" e que "acha maravilhosos e bem explicados os trabalhos em tricô". Quanto às bases para calças, maiôs e pijamas, tenha paciência que, com o desenvolver das explicações de corte chegaremos, naturalmente até lá.

PEPINA E. DO AMARAL — (Santos, S.P.) — "Peço o obséquio de ver se no dia 12 de abril receberam um cupon... pois até hoje nada recebi.

R. — D. Pepina, o seu pedido de molde já foi atendido segundo nos informaram do Departamento de Modas. E' provável que a esta hora a leitora já tenha até o seu vestido pronto. Aqui continuamos às suas ordens.

MARIA DO CARMO — (Nilópolis) — "Venho agradecer-lhes os moldes recebidos. Ficaram ótimos. Aproveito a oportunidade para enviar novo cupon e desejo prosperidade a todos dessa encantadora revista brasileira, de grande utilidade para o lar. FON-FON está cada vez melhor".

R. — Não há de que, não há de que, d. Maria do Carmo. Quanto ao molde, aguarde, pois seu pedido já foi encaminhado ao competente departamento.

(Continua na página 58)

O Transpirol é apresentado em tudos de 20 comprimidos e em carteirinhas de 2 comprimidos.

Entre na Indústria de Desenvolvimento Mais Rápido do Mundo

Em sua Casa Posso Adestrá-lo na Fascinante e Remunerativa carreira de RÁDIO-TELEVISÃO

Televisão, uma nova modalidade do rádio, apenas entrou em seu período de desenvolvimento. Por isso, agora é o tempo indicado para que adquira os conhecimentos de uma carreira brilhante e próspera, numa indústria que não tem semelhante no que diz respeito ao seu rápido desenvolvimento. Talvez não volte a se apresentar em sua vida uma oportunidade semelhante. Se a Televisão não chegou ainda ao lugar onde reside, pode ter a certeza de que aí chegará mais ràpidamente do que supõe.

Em duas décadas não se havia apresentado aos homens de ambição e previsão uma oportunidade como esta de tomar parte numa indústria que alcançará proporções fantásticas, em futuro muito próximo, e de progredir juntamente com ela desde o seu início.

PENSE E OBRE AGORA MESMO!

Agora é a ocasião propícia para adquirir os conhecimentos que o levarão a prosperidade no campo da Rádio-Televisão. Mas, seja previdente preparando-se da maneira mais completa possível, já que a sua futura prosperidade dependerá em grande parte da qualidade de estudos que tenha feito.

O meu duplo método lhe proporciona experiência prática.

ENVIO-LHE 10 GRANDES ESTÔJOS

de partes, com os quais poderá fazer centenas de experiências e fabricar uma INFINIDADE de circuitos. Tudo isto lhe servirá para aprender de maneira rápida e cabal.

GRÁTIS

Um livro de 56 páginas no qual exponho o meu duplo método de ensino — experiência prática MAIS instrução teórica.

Envie HOJE MESMO o cupom que aparece em baixo!

Fabricará um Painel de Verificação e um Receptor de 6 Válvulas

Depois de executar centenas de provas e experiências, constrôe com as partes que lhe envio, o receptor supereteródino de 6 válvulas e 4 faixas, e o Painel de Verificação que aparecem na gravura. Desta maneira ficará de posse de DOIS valiosos aparelhos.

HOLLYWOOD RADIO & TELEVISION INSTITUTE
Hollywood 28 · California, U. S. A.

C. H. MANSFIELD, Pres., Dept.
Hollywood Radio and Television Institute
7078 Hollywood Boulevard, Hollywood 28, Calif., U. S. A.

É favor enviar-me o seu livro GRÁTIS intitulado "Oportunidades para Você em Rádio, Televisão e Eletrônica," que explica como pode preparar-me para uma carreira de bons salários.

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ PAÍS _____

O Silêncio Conserva a Mocidade...

MARTINS CAPISTRANO

SEGUNDO as mais autorizadas vozes da medicina e da beleza o silêncio conserva a juventude, na mulher. O doutor Clarence M. Mercier, dos Estados Unidos, entrevistado por um reporter novaiorquino, a propósito do aparecimento de um extravagante e audacioso clube de caladas, na distante e opulenta cidade norte-americana de Ansonia (Estado do Connecticut), declarou que o silêncio é, real e altamente, benéfico para o organismo feminino, por isso que acalma os nervos excitados e melhora o funcionamento mental da mulher. Outro especialista de enfermidades nervosas da América, o doutor Weiz Mitchell, prescreve a seus clientes, (na maioria, de saias) como parte essencial da cura pelo descanso, o silêncio. Ao lado dessas opiniões, surge a de um cabeleireiro de Nova Iorque, que afirma serem as suas freguesas silenciosas as mais bem conservadas e mais belas...

Do que se conclui que quem pouco fala pouco envelhece...

* * *

Para a mulher, que, em geral, gosta de tagarelar, isso tem uma importância capital.

Uma jovem milionária de Ansonia, precisamente a que ali fundou e instalou o *Silence Club*, observou, em sua viagem de núpcias pelo Japão, que a beleza feminina, na terra das glicínias e das gueixas, resiste aos anos, sem ser preciso recorrer a vara de condão das artes do toucador. Essa benemérita norte-americana asseverou ter visto lindas nipônicas de cinqüenta anos com o frescor e a desenvoltura das adolescentes...

Procurando descobrir o segrêdo dessa mocidade perene, conseguiu a jovem ianque certificar-se de que o mesmo residia na parcimônia de gestos e de palavras, por parte das mulheres do Japão, bem diferentes das suas colegas da Europa e da América, que falam muito e gesticulam excessivamente...

Ampliando, curiosamente, suas observações, a riquíssima filha de Connecticut visitou alguns lares nipônicos e tomou parte nos famosos *chás só para mulheres*, em que é sempre maior a loquacidade das japonesas. E verificou, encantada e invejosa, que nem nos ambientes onde pode expressar-se livremente abandona a namorada do Sol Nascente a sua prudente e benéfica divisa de *falar o menos possível*...

As mulheres do Brasil são nesse particular, deliciosamente, iguais às da América e da Europa. Abusam demais das palavras e dos gestos, envelhecendo, assim, mais ràpidamente do que as mulheres do Japão, que não se destroem física e mentalmente, como as companheiras ocidentais, por excessivo dispêndio nervoso.

Nossas galantes patrícias de idade primaveril devem recolher a lição das japonesas e meditar sôbre as vantagens do silêncio, que Benjamin Franklin, o inventor do pára-raios e um dos fundadores da independência americana, preconizou, na grande obra popular. (*Fala apenas o necessário, para trazer-te benefício ou para beneficiar o próximo*), e que, se não consegue de todo evitar, pelo menos retarda a decadência da velhice...

Um Grande Livro

Pe. GERALDO MENDES MONTEIRO

A pregação da palavra divina sempre foi a preocupação máxima da Igreja. Porque é da audição desta palavra que nasce a fé, uma fé convicta e que salva.

Ninguém pode ter a pretenção de agradar a Deus, se não tiver fé, se não crêr n'Êle e na Sua doutrina. Por ser a pregação do Evangelho a base da fé, é que sôbre os ombros dos bispos e sacerdotes, seus cooperadores, sobretudo, os que têm cura d'almas, pesa a gravíssima responsabilidade de pregar às Missas de domingo e dias santificados e também em outras ocasiões. E recomenda a Igreja, em muitas de suas leis, por exemplo no decreto 432 do Concílio Plenário Brasileiro, que esta pregação se faça a modo de um curso, no qual, durante alguns anos, (cinco anos), se ensine tôda a doutrina: Dogma, Moral e Sacramentos.

Ora, para se conseguir isso, para se pregar como se deve, pregação ordenada, doutrinária, à fonte da Escritura, Tradição e outros documentos eclesiásticos, outro livro não existe melhor, mais completo, perfeito e autorizado do que o "*Catecismo Romano*", Catecismo dos Párocos, redigido por decreto do Concílio Tridentino, publicado por ordem do Papa Pio Quinto, em 24 de setembro de 1566. O célebre "Catecismo Romano", ou "Catecismo do Concílio de Trento", foi, há muito, uma raridade, da qual muitos católicos sabiam, talvez, apenas o nome. Hoje, não. Ignora-o quem quizer ignorá-lo. Graças ao felicíssimo empreendimento da Editôra Vozes Ltda., de Petrópolis, empreendimento editorial o maior de 1951, já temos a tradução portuguêsa do "Catecismo Romano", livro tão necessário e útil a sacerdotes como a leigos.

Desejamos vê-lo restabelecido nas paróquias, nas capelanias, nas casas de educação, nos conventos, nas Associações religiosas, nos catecismos, no círculos de estudos e em tôda parte onde se ensina religião, — como manual de pregação e de ensino. Cremos se houver um esfôrço conjugado e geral no sentido de adotar e de seguir, à risca, pelo menos em suas linhas gerais, no ensino religioso tão precioso catecismo, depois de cinco anos em diante, teremos muito reduzida a ignorância religiosa dos católicos, máxime se êstes procurarem, também, conhecer e aprender o conteúdo do "Catecismo Romano". Porque não basta só o trabalho de nossos abnegados curas de almas. Urge o interêsse, a boa vontade e a cooperação dos fiéis. Êstes têm, igualmente, a obrigação de procurarem se instruir na sua fé.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TÔNICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

PRODUTOS DEARBORN

CONTINUAÇÃO DA COLUNA DOS LEITORES

OLGARINA H. CAETANO (D.F.) — Pede-nos a leitora que publiquemos uma seção dedicada especialmente à ginástica.

R. — Na seção "A Arte de Ser Bela" são publicados de vez em quando, alguns exercícios que concorrem para a conservação das linhas e da beleza da plástica. Quanto a uma seção especial, infelizmente não nos é possível atendê-la, devido principalmente à falta de espaço.

MARIA TAVARES LESSA — (Penedo, Al.) — Pede-nos que lhe mandemos, pelo reembôlso postal..."

R. — Não atendemos pelo serviço de reembôlso postal, mas se a leitora quiser obter os números de FON-FON que lhe faltam mande, em selos postais, a quantia correspondente aos números desejados tal como vem explicado na 1.ª página interna da revista (Cr$ 6,50 por exemplar atrasado remetido pelo correio). No mais, sempre às suas ordens.

ESTER MARCONI — (São Paulo, SP.) — "Felicito-os pela orientação magnífica que estão dando à essa revista, principalmente às seções de Culinária (para mim a melhor) e Modas FON-FON. Gostaria que melhorassem a seção de riscos de bordados... Remeto alguns cupons e agradeço a atenção dispensada".

R. — Agradecidos pelos elogios, esperamos que todas as seções de FON-FON estejam agradando plenamente, também. Quanto aos riscos que nos pede, é tal a quantidade de pedidos que recebemos diàriamente que nem sempre nos é possível atender a todos. Prometemos estudar o assunto.

TEREZINHA DE ALMEIDA — (Belo Horizonte, M.G.) — "Peço a fineza de me enviarem o molde do modêlo publicado na capa de 26 de abril..."

R. — De fato, Terezinha, FON-FON envia, inteiramente grátis, os moldes dos figurinos estampados, *com exceção dos de casamento e grande panejamento* que, como vem também explicado, só serão remetidos mediante a quantia de Cr$ 50,00. Como a leitora não ignora, tais vestidos são sempre de corte mais complicado e como nosso Departamento de Modas acha-se mais do que sobrecarregado com a remessa semanal de 2.000 moldes, julgamos não estar exigindo nada demais.

MARIA MAURA — (D. F.) — "Antigamente eu só lia os contos e o romance, e namorava os modelos de vestidos de FON-FON, mas, de uns tempos para cá, comecei a praticar costura acompanhando as lições do Método FON-FON: fiz minhas blusas de uniforme escolar, e tendo pedido um molde grátis, cortei um vestido, costurei-o e deslumbrei os de casa. Várias colegas minhas começaram a comprar FON-FON também e agora, meus manos sugeriram: que fôssem publicados moldes e modelos de camisas esporte para homens. Que tal? Pode ser?"

R. — Pode crer, Maria Maura, que nós estamos contentíssimos com os resultados que você está obtendo com o nosso Método de Corte e os nossos moldes e esperamos que suas amiguinhas também fiquem fãs de nossa revista. Quanto à sugestão de moldes para homens, lamentamos ter de dizer-lhe que, sendo FON-FON uma revista essencialmente feminina, não nos será possível atendê-la. Mas, continuando a estudar corte, em breve estará apta a fazer camisas de homem também. Fazemos votos para que continue prosperando em costuras.

O ESPÍRITO MALÉFICO E ENCANTADOR

(Conclusão)

vencer-me. Dê-me uma prova. — Está bem. Venha. Naquela esquina lhe explicarei uma coisa. Venha.

Encaminharam-se para a esquina, e ali chegando, o rapaz acrescentou:

— Se quer saber a verdade, chegue até a esquina, com cuidado. Veja quem está lá. — Bibiana adiantou-se. Em frente ao portão de uma casa em atitude de espera, estava o sujeito dos dentes de ouro. — Mas, que significa isso? — perguntou Bibiana. Que está fazendo êsse homem ali?

— Veio acompanhando-nos. E' meu cumplice. Olhe aqui — e tirou do bôlso do paletó um revolver. Isto era para você, para ameaçá-la. E' um velho truque que fazemos sempre, êle e eu. Êle espera que alguma mulher saia sòzinha de qualquer Banco com bastante dinheiro, acompanha-a, assedia-a, eu logo intervenho. A mulher defendida confia em mim, e permite-me que a acompanhe. Ao chegar em casa, no saguão ou no elevador, tiro o revólver e peço-lhe o dinheiro. Assim faz-se tudo sem barulho.

Bibiana estava perplexa. Não sabia se saía a correr, de mêdo, ou se se punha a chorar, de desengano.

— Mas achei você Bibi, boa e linda demais. Estou certo de que agora vou ter que brigar de verdade com o dos dentes de ouro por não lhe ter tirado a bôlsa; mas não faz mal. Você é uma moça como agora há poucas; uma moça romântica. Não posso oferecer-lhe nada mais senão a lembrança desta aventura. Dou-lhe de presente. Você, Bibi, seria a mulher que eu escolheria para mim, se tivesse podido escolher antes para mim outro caráter e outro meio de vida.

E depois de cumprimentá-la levemente com a cabeça, o homem afastou-se.

Desde então, Bibi não sabe se realmente conheceu aquêle homem, ou se êle foi apenas personagem de algum filme, metido em sua vida e em sua alma com a intensidade de obcessão.

UM CARTAZ QUE SOBE SEMPRE

TUDO NOVO NA BANDEIRANTES!

TRANSMISSOR WESTINGHOUSE...
para um máximo de potência e cobertura
F. M. GENERAL ELECTRIC...
para melhor qualidade e pureza de som
NOVOS PROGRAMADORES...
para maiores sucessos em seu glorioso broadcasting.

A Rádio Bandeirantes de S. Paulo tem novos grandes dias, porque nunca para. Sendo um cartaz que sobe sempre, abre imensas perspectivas a todos os seus ouvintes. Sua programação cada vez brilha mais, seu broadcasting é levado cada vez mais longe, com maior fidelidade e beleza, servindo de modo mais amplo, mais seguro os seus clientes, como intermediária a mais completa para chegar a maior e maior número de compradores...

RADIO BANDEIRANTES

A mais popular emissora paulista
840 Kls.

ADÃO, EVA e o DESTINO

Bastos Portela

Uma festa! Sim... Foi entre girândolas e fanfarras — criadas pela minha imaginação, é claro — que recebi sua cartinha atenciosa.

Vinda daí, dessas plagas luminosas — dessa Veneza Americana — ela me entusiasma e, ao mesmo tempo, me desperta saudades.

E êsse saudosismo é bem lógico. E' bem compreensível.

Foi às margens do Capibaribe e, mais tarde, no Seminário de Olinda, que vi, despreocupado e alheio às perfídias do mundo, transcorrer os dias de minha infância, quer dizer, êsses bulhentos dias da minha vida tão cheia de traquinadas, de ladainhas ("Kyrie eleison" — "Christe eleison") e sabatinas cacetes ("Quem foi Platão?" — "A que raça pertencem os zulus?") e contos da Carochinha e de Perrault.

Saudades... Depois...

Depois — a explicação que lhe devo toma rumo diverso.

* * *

O meu objetivo, nesta página, não é, de fato, atender a consulentes sôbre Grafologia. Não "Adão, Eva e o Destino" é uma seção de comentários "en passant", leves, despretenciosos, referentes a problemas e assuntos que possam, de algum modo, interessar aos dois sexos.

Entre êsses problemas, figuram os estudos de Grafologia. Orientam-se êles no sentido de revelar caractêres, sentimentos, inclinações, fisionomias morais, aspectos da alma humana. E só.

Mas desta vez, você, minha recifense, me confessa com a maior simplicidade: "Venho lendo sempre com interêsse as suas notas sôbre Grafologia" — para terminar com um pedido: o estudo de sua letra.

Ora, minha gentil Colette, a sua grafia não revela coisas espantosas. Não deixa, porém, de ser um tanto curiosa. Quer saber a razão? E' muito simples.

Antes de tudo, denota uma personalidade marcante.

Assim, não é capaz de sofrer influências alheias. Mesmo porque, sua cabeça é forte, está bem colocada no seu lugar e domina fàcilmente os estos do coração: você é uma cerebral.

Faz o que deseja, sem se deter diante de barreiras ou insinuações de terceiros. Age com retidão, muita clareza de idéias, de atitudes e equilíbrio mental. Possui capacidade de observar e realizar as coisas com meticulosidade e disciplina.

Há outros detalhes ainda sôbre os quais não me posso demorar.

Direi, porém, que um dêles nos mostra o seu espírito de economia e o seu alto senso praticista. Gosta muito de dinheiro, mas é fria para o amor. Que pena, senhorita Colette!

Sua vontade, embora fraca, é insistente como o vôo de u'a mosca.

No seu caso, o marido ideal, é o que se submete a apanhar de mulher... Não esqueça, no entanto, que há muitos esposos por aí, capazes de dar boas chineladas.

O feitiço vira, às vezes, contra o feiticeiro...

E com êsse lugar — comum, aceite o meu "passe bem e até logo"...

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos

COMO TERMINA UM GRANDE AMOR

Durante muitos anos Honoré de Balzac acalentou em seu coração a esperança de fazer de Mme. Hanska sua espôsa. "A Estrangeira" com quem êle manteve correspondência assídua por quase 20 anos chamava-se Evelyne e, como descendente de uma família de escritores e artistas, sentia ela necessidade de maiores satisfações do que os vestidos maravilhosos e as viagens que lhe proporcionava o marido, o conde Venceslas Hanski, riquíssimo senhor de grandes terras. Mme. Hanska gostava imensamente de ler, impressionando-se de modo especial pelos romances franceses. Devorava os de Honoré de Balzac, escritor da moda, de imaginação fecunda e grande observador. Enlevada pela leitura, passou a sonhar com aquêle homem cuja glória a ofuscava e, um belo dia, resolveu escrever-lhe. Ora, Balzac, com o espírito sempre voltado para o oriente, ao notar o carimbo de Odessa, ficou logo imaginando qual seria a princesa russa, qual seria a grande dama desconhecida que se dignava escrever-lhe, a êle, um escritor pobre e sempre às voltas com embaraços financeiros. Depois de ler as ardentes páginas assinadas por "A Estrangeira", quis êle saber-lhe o nome e conhecê-la, enfim. Seu desejo, porém, só foi satisfeito muito tempo depois e quando, oezoito mêses mais tarde, o conde Hanski e sua espôsa marcaram uma viagem à Suíça, foi que o escritor teve a alegria de receber mais uma carta em que sua desconhecida dava-lhe a notícia e pedia-lhe que a fôsse encontrar em Neuchâtel. Apesar de assoberbado de trabalho e acabrunhado pelas exigências dos credores, Balzac arranjou meios de sair de Paris e, no verão de 1832, foi apresentado ao conde e à sua espôsa. Depois disso passam anos sem rever-se mas continuam trocando cartas e tenaz "ís de amor. "Esperarei por ti a vida inteira", diz Balzac, quase proféticamente, numa de suas cartas. Finalmente, ao enviuvar, Mme. Hanska tudo faz para protelar o novo casamento — talvez preferisse que entre êles continuasse sempre aquela espécie de amizade amorosa, e nada mais... Sòmente 9 anos depois ela consente em desposá-lo. E sòmente então verifica Balzac que a mulher de seus sonhos, aquela que lhe escrevera tantas e tão ardentes cartas, muito pouca coisa tinha em comum com a sua espôsa sem coração, inconsiderada e frívola... Cinco mêses depois do casamento, Balzac agonizava. Seu amigo Victor Hugo foi vê-lo. Atendeu-o a criada. Encontrou o grande escritor tendo ao lado apenas a sua mãe e alguns criados, porque a espôsa egoisticamente refugiara-se noutro quarto e nem mesmo lhe deu o consôlo de assisti-lo em seus últimos momentos...

♥

CONFESSIONÁRIO SENTIMENTAL

MARIA JOSÉ LEAL — (D.F.) — "... não sei o que fazer... gôsto de dois rapazes: um é padeiro, outro é açougueiro. Tenho sofrido muito e não tenho mais paciência: qual dêles aceitar?"

R. — "Entre os dois meu coração balança..." Sem dúvida, Maria Leal, êsse é um problema secular que vem afligindo o coração humano através do tempo com a constância de uma verdadeira maldição bíblica.

Então minha amiguinha não sabe como resolver entre seus dois namorados? Um é padeiro (se você se casa com êle ficará com o título do filme francês: "A Mulher do Padeiro") e o outro é açougueiro... hum, hum...

Pois bem, se a sua amizade reparte-se igualmente entre ambos, outros fatores poderão pesar na balança, e um dêles, de importância bem ponderável, é o econômico. Nos tempos que atravessamos, ser espôsa de um açougueiro é uma coisa assim, como diremos? só comparável a ser Madame Ali Kan, ainda que reconheçamos o valor do... pão nosso de cada dia.

De qualquer modo, minha amiguinha, você não deve vacilar: escolha um. Um só, Maria Leal. Seja leal e, sem querermos rimas, um só, como manda a moral, e dê ao outro o bilhete azul com seus pedidos de desculpas.

BOAS MANEIRAS

MARIA LYA

OS ASTROS, e mais ainda do que êles, as estrêlas do cinema sempre exerceram sôbre os seus "fans" de ambos os sexos uma forte e incontestável influência. Infelizmente uma influência que só desperta no "fan" atuado um, às vezes, bem grotesco espírito de imitação. De imitação ou, melhor de arremêdo dos gestos e atitudes dos grandes artistas da tela. Estudam-lhes as poses, o modo de se apresentar, vestir, andar de cada um dos seus ídolos preferidos. Procuram conhecer-lhes os hábitos, o modo de ser a vida amorosa. A maneira por que se acariciam ou se beijam no filme, isso, então, produz um "frisson" dos diabos. — "Como êle sabe beijar!" "Como ela sabe ser carinhosa! Adoravelmente amorosa e ardente!" — Frazes, exclamações como essas são coumuns. Se se trata de uma "fan" exaltado, e dizem-lhe, sem segundas intenções ou, mesmo, com elas, que ela — a "fan" — se parece com a Elizabeth Taylor, com a Gilda, a Silvana Mangano, a Ingrid, a Ester Williams, etc., etc., a "cópia", então, será estudada e rigor, meticulosamente. O penteado,

SONHO DE Amor

ESCOLA DE NOIVAS

Apesar do casamento ser geralmente descrito como "o capítulo final do romance", melhor seria que nêle pensássemos como "o primeiro capítulo de uma nova história". O casamento não é uma garantia de felicidade, minhas amigas, e sim a moldura dentro da qual se pode colocar a felicidade.

As diferenças entre marido e mulher são sempre inevitáveis, mas a habilidade de ambos em adaptarem-se um ao outro é o que determina a perfeita unidade no casamento.

Desde o começo você e seu marido devem cultivar a amizade de pessoas que agradem a ambos. Se, porém, seu marido não simpatizar com uma de suas amigas, não procure impor-lhe uma presença que desagrada. Se fôr uma antipatia gratuita, receba sua amiga nas horas em que êle não estiver em casa e, aos poucos, a amizade irá esfriando... Lembre-se de que é a mulher sempre a maior interessada na paz doméstica.

As relações com os parentes de ambos são outro problema, principalmente no parágrafo *sogras*. O melhor será a espôsa jamais pôr sua mãe à par de seus pequenos desentendimentos domésticos e também jamais acusar o marido se, por acaso, sua sogra vier meter-se em assuntos que só dizem respeito ao casal. Se você e seu marido conseguiram atingir mesmo a perfeita unidade, os sogros e as sogras não os perturbarão nunca.

♡

VOCÊ É IMPULSIVA?

Procure responder de modo mais honesto possível:

1 — Você muda de humor ràpidamente?
2 — Conserva por longo tempo as mesmas amizades?
3 — Costuma marcar encontros sem pensar bem primeiro?
4 — E' sempre pontual?
5 — Sempre que trava uma nova amizade, passa a achar defeitos nas antigas?
6 — De modo geral, costuma fazer trabalhos sem êrros?
7 — Compra, num leilão, coisas desnecessárias só porque o preço é convidativo?
8 — Fica sempre satisfeita com as compras que faz?
9 — Acha que sabe julgar uma pessoa à primeira vista?
10 — Torna a ler as cartas que escreve antes de fechar o envelope?

Tôdas as perguntas ímpares devem ser respondidas NÃO. As perguntas pares, SIM. Se marcou 8 perguntas certas, você não costuma tomar decisões sem pensar. Um total de 5 questões certas indica que você é impulsiva e isso explica, naturalmente, a dificuldade que você tem de lidar com as pessoas, e principalmente com o marido... Menos de 5, você é um fracasso, filhinha!

A CAMPEÃ MUNDIAL DE SALTOS

Retrato tirado por um fotógrafo que quase leva um ponta-pé na cara... Achava-se êle bem debaixo da barra quando a campeã de pulos de altura Sheila Lerwill caiu do céu, num dos treinos para as Olimpíadas, em Tooting, Londres. Sheila é campeã mundial de salto em altura com um recôrde de 5 pés e 7 5/8 de polegada. (19-3-52).

---

o sorriso, os jeitos e trejeitos — a "embalagem astral" será tanto quanto possível... copiada, macaqueada. E macaquelam-se de verdade as "fans" desse tipo imitativo. Por dentro e por fóra, tal o convencimento que as domina de que são em tudo e por tudo iguaisinhas a esta ou aquela "estrêla". Semelhantes atitudes definem bem a mentalidade dessas criaturas: são de uma futilidade de amargar, chegando, às vêzes, aos extremos do ridículo e do espavento. Entre os homens, essa mania de imitação "astral" é menos comum.

Mas, não faltam por aí os "travestis" do Robert Taylor, do Frank Sinatra, do Tyrone Power, do Bing Crosby, etc. São seus "fans" e seus macaqueadores. Êsse mundão de fans dos grandes astros e estrêlas do cinema não parece, porém, aperceber-se de uma coisa: de que a vida de todos êles na tela é toda irreal, representando, não raro, uma dolorosa mistificação, da vida que vivem na realidade, tão em contraste com a vivida nos filmes.

Merecem muito mais de todos nós, as grandes e admiráveis artistas do cinema mundial. Admiremo-los sem êsse prurido tolo de pretendermos imitá-los, quasi sempre grotescamente.

* * *

NÃO BATA no seu filho. O castigo físico é, hoje, condenável debaixo de todo ponto de vista. Por isso mesmo evite humilhar seu filho, com essa espécie de castigo, que só lhe cria recalques e espírito de revolta. Para as crianças mais rebeldes vale muito mais um conselho oportuno, uma palavra amiga e persuasiva com que se lhe faça sentir o seu êrro, a sua falta. Se você, porém, está habituada a êsse regimen de pancadaria corretiva, evite-o ao menos quando tenha visitas em casa. Também não o aplique, perdendo as estribeiras, num ônibus, num bonde, num lotação. Fazendo-o, aplicando palmadas numa criança sem a menor consideração pelas pessoas que a acompanham nessas ocasiões, dará uma péssima demonstração da sua educação e até mesmo da sua afetividade maternal. Assim, evite perder o contrôle e praticar cenas como essas, bem pouco edificantes para uma mãe.

UM HOMEM DE AÇÃO

CHOREI QUANDO JESS ME DEIXOU. ISSO, PORÉM, NÃO FAZIA A MENOR DIFERENÇA NO QUE DIZIA RESPEITO AO WENDELL. FUI TRABALHAR PARA ÊLE E USEI A PALAVRA ESCRITA PARA DEFENDER SUAS PODEROSAS EMPRE-

— Tenho absoluta certeza, Kielty de que entraremos num acôrdo. Telefone-me qualquer novidadelade
— Entre, Lora. Tenho boas noticias para você.
WENDELL MOSTRAVA-SE MUITO RESERVADO COM RELAÇÃO AOS HOMENS QUE IAM VISITA-LO NO ESCRITORIO DIARIAMENTE. PARECIAM TODOS HOMENS DE PRESTIGIO E POSIÇÃO E POR FIM, CONFESSOU-ME A SUA GRANDE AMBIÇÃO.
— Lora, vou-me candidatar a senador Iniciarei por êstes dias minha campanha politica.
— Senador! Quer ir longe, Wendell
— Escreva a minha biografia bem caprichada e mande para todos os jornais. Eu sei que precisarei tambem comprar o eleitorado.
ASSIM QUE OS PLANOS POLITICOS DE KIELTY FORAM REVELADOS, JESS LYDON DESFECHOU-LHE TREMENDO ATAQUE PELAS COLUNAS DO SEU JORNAL. A RESPOSTA DO PUBLICO FOI IMEDIATA.
— Jess levantou uma tempestade de protestos contra a sua candidatura Todas essas cartas são contra você
— Ele está me prejudicando. Preciso contar com o apoio do povo.
— Preciso do apôio da gente miúda para convencer os líderes do partido de que poderei ser eleito. Dirigi o povo no mundo dos negocios e poderei dirigi-lo no govêrno!
— Não sei, Wendell Ha certas coisas que o dinheiro não pode comprar
UMA COISA QUE WENDELL PODIA COMPRAR — E COMPROU — FORAM MEUS SERVIÇOS PROFISSIONAIS. FIZ SEUS DISCURSOS E PERMANECI AO SEU LADO QUANDO PROCUROU CONQUISTAR A OPINIÃO PÚBLICA.
— Se eu for eleito senador, vocês terão um representante honesto e ativo, para se bater pelos seus direitos!
VOTE KIEL
CONT.

É supimpa...

MARGARINA

Saude — *uma boa idéia...*

A fase do crescimento obriga as mães a darem aos seus filhos um alimento rico em proteinas e calorias... que seja gostoso também! Passada no pão, nos biscoitos, torradas, e bolachas, Margarina Saude é deliciosa e altamente nutritiva. Margarina Saude pode ser usada na alimentação infantil com absoluta confiança.

É saudável, econômica e de fino paladar!

PREÇO NO VAREJO:
LATA DE 1 QUILO Cr$ 19,00 ★ LATA DE ½ QUILO Cr$ 9,50

Sirva MARGARINA **Saude** para bem servir!

PRODUTOS ACCO A SUA GARANTIA

ANDERSON, CLAYTON & CIA. LTDA.

SUGESTÕES PARA ENFEITAR AS BORDAS DAS TORTAS

Culinária de Bom Gôsto

BORÓ DE INHAME

Descasque e corte o inhame em pequenos pedaços. Leve-o ao fogo com pouca água e sal. Quancozido, esmigalhe-o bem e deixe que a água vá secando em fogo médio. Quando a água estiver quase, tôda evaporada, calcule, mais ou menos, a quantidade de massa de inhame obtida (3 xícaras ou 2 xícaras, por exemplo) e junte 1/3 dessa quantidade de camarões secos, descascados e moídos (isto é, de 1 a 2/3 de xícara), algumas pimentas raladas e azeite de dendê. Deixe no fogo secando, até que o inhame fique com o aspecto de um pirão.

Em seu livro "A Arte Culinária na Bahia", Manuel Querino aconselha apenas: "Corta-se o inhame em pequenos pedaços, leva-se a fogo com água e finalmente tempera-se com o efó".

CONSELHOS E SUGESTÕES

Atendendo aos pedidos das leitoras Altina Sales de Mendonça (D.F.) e Inara Wandenley Lins (D. F.), damos aqui a explicação de como fazer uma maionese e como fazer croquetes.

Maionese: — O processo mais comum de fazer maionese (que é uma mistura de gemas e azeite) é o seguinte: Cozinhe 2 ovos — muito bem cozidos para que as gemas se destaçam fàcilmente. Retire as claras e pique-as bem miudinho, pois servem para enfeitar a maionese depois de pronta. Com um garfo, machuque as gemas cozidas, procurando desmanchá-las bem. Junte, aos poucos e em fio, azeite suficiente para obter uma espécie de caldo grosso, e sempre batendo com o garfo. Nêsse ponto, junte uma gema crua (bem limpa de qualquer clara) e bata ràpidamente. No momento em que você juntar a gema crua, o môlho já terá tomado o aspecto de maionese. Junte mais azeite aos poucos, e sempre em fio. Se achar que essa quantidade dá para o que deseja, tempere a maionese e ela estará pronta. Depois de adicionar a gema crua, quanto mais azeite você puser mais duninha ficará a maionese. O tempero é feito com limão, sal e mostarda. Se quiser aumentar a maionese, bastará juntar 1 ou 2 gemas cruas a mais, batendo bem após cada adição e juntando sempre após cada gema, um pouco mais de azeite. Para quantidades maiores, use maior quantidade de gemas cozidas. Há quem goste de fazer a maionese um pouco mais líquida e, nesse caso, basta 1 ou 2 colheres de leite. Pessoalmente preferimos fazer a maionese render juntando creme de leite — o que é muito mais saboroso — mas nunca de modo que o creme fique em proporção maior do que a maionese. O ideal é: para 1 xícara de maionese, por exemplo, juntar 1/3 de xícara de creme de leite. Preferimos também, temperá-la de modo um pouco diferentes. Fazemos, separadamente um molhinho com vinho branco, sal, cebola ralada — umas 2 colheres de vinho, sal à vontade e 1 colher de cebola ralada — dispensando a mostarda que muitas acham ser a alma da maionese. Prometemos à leitora interessada dar outras receitas para obter uma boa maionese, mas esta, cremosa, é a receita básica e mais conhecida.

CROQUETES DE CAMARÃO

Como a leitora nos pediu apenas receita de croquetes sem especificar de que, damos aqui também a de camarões. Para as leitoras que moram em lugar onde seja difícil obter camarões frescos, aconselhamos usar os camarões salgados, mas que devem ser postos de môlho nágua até perderem o excesso de sal. Muitas donas de casa preferem fazer os croquetes com farinha de trigo — numa espécie de mingau duro até ficar com a consistência de enrolar — nós, porém, costumamos usar sempre o miolo de pão prèviamente umidecido em água ou leite e depois bem espremido e desmanchado. Além de acharmos mais saboroso, temos ainda a vantagem da economia . . . pois aproveitamos dêsse modo as sobras de pão. Agora, passemos à receita:

1/2 quilo de camarões frescos; 1 xícara de miolo de pão já espremido e desmanchado; 1 ovo; tomates, sal, salsa e cebolinha, 1 colher de sopa de cebola ralada e azeite.

Lave bem e descasque os camarões, mas reserve as cabeças. Estas devem ser bem esmagadas com o socador e depois passadas no coador para que saia bem o caldo grosso, que, em nossa opinião, dá um ótimo sumo para as croquetes. Caso porém, tenha escrúpulos em usar o caldo das cabeças, pode dispensá-las.

Passe os camarões pela máquina de moer — preferimos passá-los crus e não depois de cozidos. Numa panela ponha azeite — umas 2 colheres de sopa — tomates a gôsto, sal, salsa e cebolinha e a cebola e refogue tudo

GOULASH — Prato húngaro

1/2 quilo de carne cortada em dados de 5 cm.; 2 tomates; 1 cebola; 1/2 dente de alho socado; salsa, tomilho e louro; 1 colher de sobremesa, rasa, de paprica; 1 colher de sobremesa de farinha de trigo; sal a gôsto; 1 colher de sopa de banha; 1 colher de sobremesa de massa de tomate; e 3 xícaras de caldo ou água.

Ponha a banha numa panela, deixe esquentar um pouco e nela frite a cebola cortada em rodelas. Jogue dentro a carne e deixe dourar bem. Acrescente a farinha, a paprica e o sal. Abaixe o fogo e deixa cozinhar por 5 minutos, antes de juntar os tomates, o alho socado, a salsa, o tomilho e o louro. Adicione por fim a massa de tomate e regue com a água ou caldo, aos poucos. Assim que estiver fervendo, tampe a panela e coloque-a depois no forno, até a carne amaciar. Na hora de servir, retire o tomilho e o louro. O "goulash" fica delicioso com macarrão cozido.

Cantinho da Recém-Casada

BISCOITINHOS FRITOS

2 xícaras (das de café) de açúcar; 1/2 xícara (também das de café) de leite; 1 colher de sopa de manteiga; 2 ovos; 1 colher de chá de bicarbonato de soda.

Misture a manteiga com o açucar e junte o leite, o bicarbonato e os ovos. Em seguida, vá juntando farinha de trigo até que obtenha uma massa que possa ser enrolada. Faça biscoitinhos compridos e finos que devem ser fritos em gordura quente. Os ovos devem ser batidos (claras em neve e depois acrescentadas as gemas).

bem. Junte os camarões moídos, refogue mais um pouco e finalmente acrescente o sumo obtido com o esmagamento das cabeças. Quando os camarões estiverem cozidos, adicione o miolo de pão e o ovo inteiro e, em fogo brando, mexa com a colher de pau até que a massa comece a soltar-se da panela. Nêsse ponto, retire a panela do fogo e deixe a massa esfriar até que possa enrolá-la em pequenas bolas ou compridinhas como croquetes. Passe em ovo batido e, em seguida, em farinha de rosca. Frite, de preferência, em azeite quente. No entanto, elas também podem ser fritas em banha quente. Ponha para escorrer em papel absorvente, arrume num prato e sirva sôbre fôlhas de alface.

CROQUETES DE CARNE

Em geral, para fazer croquetes de carne aproveitamos sobras de carne assada. Caso não as tenha e queira fazer croquetes, asse meio quilo de carne, retire peles e nervos e passe na máquina. Junte miolo de pão, embebido prèviamente no leite ou em água, e depois bem espremido e desmanchado. Ponha salsa e cebolinha bem picadas, um pouco de cebola ralada e misture bem. Junte 1 ovo inteiro e leve ao fogo numa panela com 1 colher de manteiga. Mexa tudo bem até que comece a desprepegar do fundo da panela. Pode, se quiser, juntar 1 colher de sobremesa de farinha de trigo. Quando a massa estiver no ponto, retire a panela do fogo e deixe esfriar. Com as mãos enfarinhadas, vá retirando pequenas porções da massa e enrolando no feitio clássico das croquetes, isto é compridinhas, ou então na forma de perinhas. Antes de frití-las, passe-as em ovo batido e depois em farinha de rosca. Frite-as em banha quente e sem que escureçam demais. Retire-as, à proporção que forem ficando prontas, ponha-as em papel pardo, ou papel absorvente para que percam o excesso de gordura e sirva-as quentinhas, ou mesmo frias, se gostar.

BÔLO CARAMELADO COM CALDA DE ABACAXI

Para fazer êste bôlo, você pode aproveitar as cascas do abacaxi. Para isso, lave-o bem antes de descacá-lo e leve as cascas ao fogo com um pouco dágua. Deixe ferver bem, passe tudo pelo coador, espremendo para sair bem o sumo, e, em seguida, coe o caldo num guardanapo. Reserve o caldo obtido, que pode ser usado na confecção do delicioso bôlo cuja receita passamos a dar:

1/2 xícara de açúcar; 3/4 xícara de água ou do caldo das cascas de abacaxi; 2 1/4 xícara de farinha de trigo; 3 colheres de chá de fermento em pó; 1 colher de chá de sal; 1/2 xícara de manteiga; 2 ovos batidos.

Maneira de fazer: — Ponha 1/2 xícara do açúcar para dourar numa frigideira, mexendo sempre para que tome uma bela côr por igual. Junte a água (se usar água apenas, o bôlo deve levar depois 1 colher de chá de qualquer essência) fervendo, depois de ter posto o fogo bem baixo, e mexa até que se tenham dissolvido todos os torrões de açúcar. Despeje essa calda caramelada numa xícara e meça; se não der 1 xícara certa, acrescente mais água. Deixe esfriar. À parte, peneire juntos a farinha, o resto do açúcar, o fermento e o sal. Junte à essa farinha, misturando bem, a manteiga e 2/3 xícara da calda caramelizada. Bata forte por 2 minutos. Junte então o resto da calda, os 2 ovos batidos e bata bem. Unte três fôrmas com manteiga (polvilhe-as ligeiramente com farinha de trigo para que o bôlo se solte fàcilmente) e leve ao forno moderado por 25 minutos. Se fizer numa só fôrma, naturalmente êle levará mais tempo para assar.

Glace para o bôlo: — 1/2 xícara de açúcar; 1/4 xícara de calda de abacaxi, ou de água fervendo; 1/2 colher de sopa de manteiga; 2 1/2 colheres de sopa de farinha de trigo; 1/4 colher de chá de sal e mais: 3 xícaras de açúcar de confeiteiro e 3 colheres de sopa de água ou calda.

Doure numa frigideira a 1/2 xícara de açúcar. Junte 1/4 de calda ou água fervendo, tal como especificamos acima. (Para poupar trabalho, quando se quer fazer também a glace, doura-se o açucar do bôlo e da glace juntos). Noutra panela, derreta a manteiga. Retire do fogo e acrescente a farinha de trigo e o sal. Mexa devagar e vá juntando o caramelo. Mexendo sempre leve de novo ao fogo e deixe ferver por mais 1 minuto. Tire do fogo, bata bem e adicione, alternadamente, o açúcar de confeiteiro e as 3 colheres de calda de abacaxi ou de água. Ponha a panela em banho-maria com água fria (sem levar ao fogo) e bata a glace muito bem, até que fique em boa consistência de espalhar. Use-a entre as camadas do bôlo — muito fina, e por cima, para cobrir.

SIRÍS À CREOLA

1 dúzia de siris grandes, cozidos e limpos
1/4 de xícara de cebola picada
2 dentes de alho, picados
1/4 de xícara de manteiga
3/4 de xícara de pimentões picados
Leite quente, quanto fôr necessário.
6 fatias de torradas, picadas
1 pitada de noz moscada ralada.
Pimenta e sal a gôsto
1 pitada de Tabasco (facultativa)
1 fôlha de louro
Farinha de rôsca.

Tire a parte carnosa dos siris, das crostas. Guarde as crostas.

Toste a cebola, o alho e o pimentão em manteiga, em fogo moderado. Junte a parte carnosa dos siris e cozinhe até que fique dourado. Adicione bastante leite quente, até cobrir tôda a massa e sobrar 2 dedos de líquido.

Junte as torradas picadas, sal, pimenta, Tabasco e a fôlha de louro.

Cozinhe a mistura até engrossar, mexendo constantemente. Tire a fôlha de louro.

Encha as crostas de siri, bem limpas, com o recheio acima.

Espalhe por cima farinha de rôsca.

Arrume numa assadeira e asse em fôrno moderado, cerca de 15 minutos.

NOTA: Este recheio de siris também é ótimo para recheiar tomates, pimentões ou beringelas.

Receita do Nat. Cotton Council of America:

(TRANS WORLD)

Copacabana
COLONIA
Copacabana
Colonia
Copacabana
A FRAGRANCIA DA PRAIA
Em 2 Perfumes
RED – BLUE
UM PRODUTO V. C. L.
INDÚSTRIA BRASILEIRA